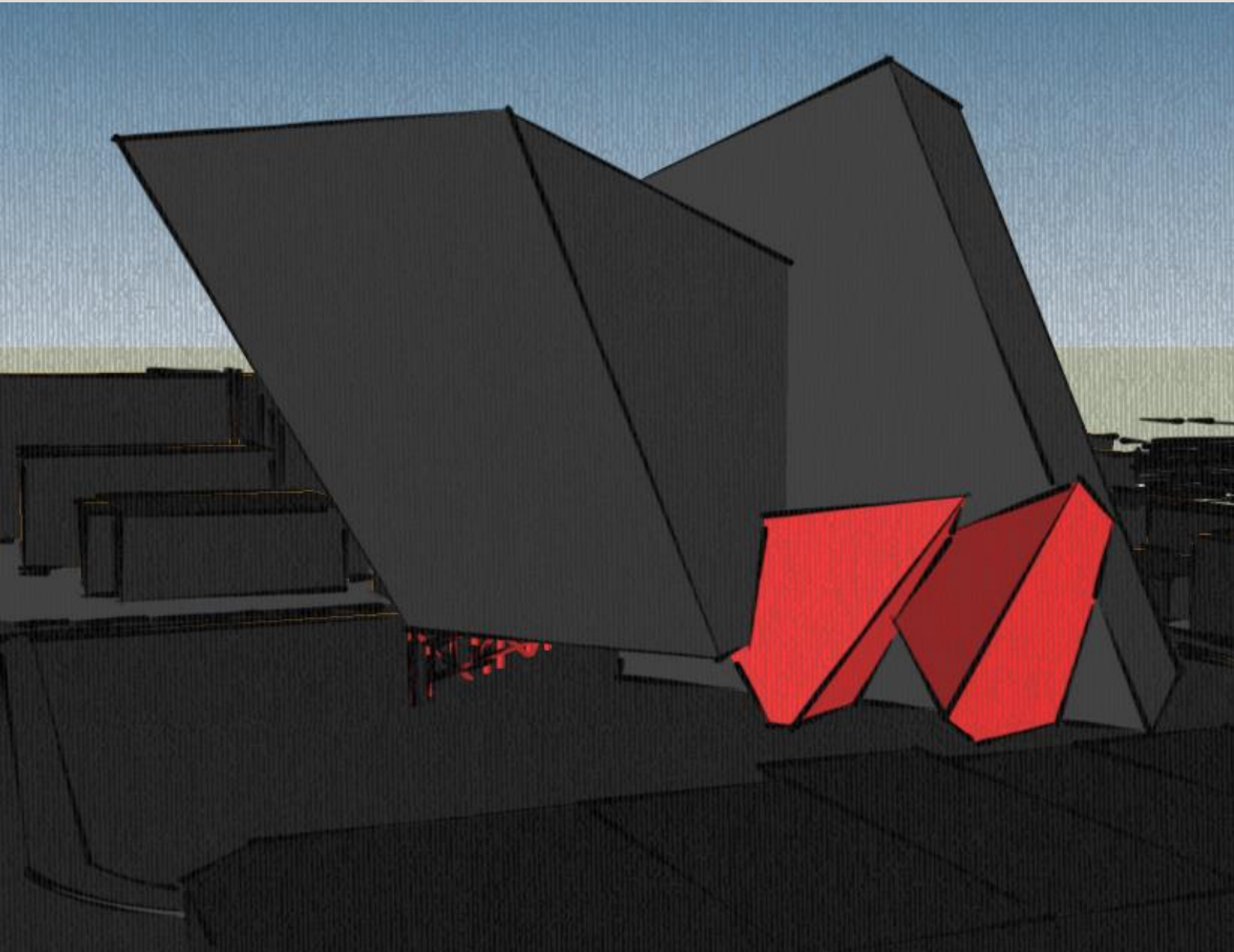


CENTRO CULTURAL



ALUNA: DIANE PAULI

ORIENTADORA: FLAVIA ROYSE

SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA REDENTOR
ARQUITETURA E URBANISMO

DIANE PAULI RAMALHO

CENTRO CULTURAL

ITAPERUNA

2015

RESUMO

Este trabalho tem como proposta a criação de um centro cultural em Itaperuna-RJ, com objetivo de divulgar a cultura e os artistas locais, bem como fomentar essas ações.

Foi realizada uma pesquisa do surgimento de espaços culturais, e sua evolução para melhor entendimento do assunto. Além de pesquisa dos equipamentos para promoção cultural já existente na cidade, personalidades com importância cultural e histórica e as manifestações.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO LOCAL	6
HISTÓRICO CENTRO CULTURAL	9
DIAGNÓSTICO DA CULTURA EM ITAPERUNA	21
Mapa de equipamentos existentes	21
Mapa de Fazendas existentes.....	22
DIAGNÓSTICO DA CULTURA EM ITAPERUNA	23
Manifestações	23
Equipamentos	25
Fazendas	31
Personalidades Histórico-Culturais.....	35
ASPECTOS FISIAGRÁFICOS.....	37
Localização.....	37
O EDIFÍCIO ESCOLHIDO.....	39
Mapa de vazios	41
Mapa usos e funções.....	42
Mapa gabarito	43
Perfil gabarito e funções.....	44
Mapa sistema viário	45
Mapa sistema viário	46
Mapa áreas alagáveis.....	47
Mapa pontos nodais.....	48
LEVANTAMENTO	49
Levantamento fotográfico – Entorno Imediato	49
Levantamento arquitetônico.....	50
Levantamento fotográfico – interior	56
Diagnóstico	58
Levantamento da fachada.....	59
REFERÊNCIAS PROJETUAIS	60
PROGRAMA DE NECESSIDADES BÁSICAS	67
LEGISLAÇÃO	72
Lei nº 403-2007 Plano Diretor	72

Decreto-Lei nº 247 – Código de prevenção e combate a incêndio	73
NBR 9050/2004 – Acessibilidade	73
REFERÊNCIAS	74

INTRODUÇÃO

A cidade de Itaperuna no Noroeste Fluminense do Rio de Janeiro teve um grande crescimento nos últimos anos, entretanto este se deu de forma desordenada e sem planejamento. No âmbito cultural a cidade não recebe investimentos significativos, sendo muito carente. Os equipamentos destinados a essas atividades são pouco utilizados e inadequados. Os artistas locais não recebem apoio ou oportunidade para divulgação de seus trabalhos.

A criação de um centro cultural em Itaperuna tem como intuito o fomento da cultura dando espaço aos artistas locais para que tenham a oportunidade de mostrar seu talento e ter reconhecimento a nível local, visto que alguns já são reconhecidos internacionalmente, como a artista plástica Elizabeth Ximenes que expôs seus quadros em Paris e Nova Iorque, além da possibilidade de descoberta de novos talentos.

A intenção é que faça parte deste programa: sala de cinema, auditório, salas de música, estúdios de gravação, espaços para exposições, livraria, que serão melhor especificados no item programa de necessidades básicas.

Para implantação do Centro Cultural foi escolhido o edifício Abdo Bussad, datado de 1964, localizado no bairro Centro. Este foi o primeiro cinema de Itaperuna. Seu interior não sofreu alterações significativas, sendo a maior delas a substituição do cinema por uma igreja evangélica. O projeto da fachada principal não chegou a ser executado totalmente, como veremos à frente, além de sofrer descaracterizações devido aos letreiros despadronizados que existem hoje.

A escolha foi pensada a partir da análise da malha urbana, e verificou-se que o melhor local seria o bairro Centro, por ter fácil acesso a trazer grande visibilidade, facilitando a divulgação do espaço, também por concentrar grande parte dos equipamentos existentes para promoção da arte e cultura, que hoje são subutilizados e que recebem pouco incentivo governamental.

O Centro Cultural como conhecemos hoje foi uma evolução de espaços como bibliotecas e museus, entretanto um centro cultural não tem obrigação de manter acervos próprios como os mesmos, tornando-o um espaço dinâmico, com atividades provocativas, e inovadoras, um ambiente para descobertas e integração entre

peessoas de diversas culturas e pensamentos. Deve refletir a cultura local, para que haja um reconhecimento por parte da comunidade, devendo essa se sentir inserida, bem como fazer parte da construção do espaço, dando novos usos de acordo com as necessidades, visto que esses espaços são mutáveis e devem estar em constante adaptação.

Hoje devido a investimentos voltados à cultura tivemos uma grande popularização desses espaços, e mesmo com esse crescimento percebeu-se que não há uma definição única para o tema visto que há uma divergência entre estudiosos. Entretanto podemos notar que os autores concordam que um centro cultural deve ter uma ligação direta com a comunidade, existindo sempre constantes trocas nesta interação, e que a relação sempre seja dinâmica.

JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO LOCAL

Hoje em Itaperuna não há uma valorização da cultura, nem uma divulgação da história local, fazendo com que haja uma perda de interesse por parte da população, que desconhece sua própria história e seus artistas.

A criação de um centro cultural tem como intuito divulgar a história e a cultura local, fomentando atividades voltadas para a arte, que hoje não tem espaço para expor seus trabalhos, e muitas vezes ficam no anonimato, um exemplo disso é Academia Itaperunense de Letras, que não tem sede própria, e seus encontros são feitos na casa da atual presidente.

A intenção é que seja um local para encontros, debates, troca de ideias e conhecimentos; produção de arte e cultura. O frequentador deve ter a liberdade de recriar o espaço pela própria experiência do uso, ou por novas experiências do uso.

O centro cultural tem como objetivo atender a toda população, principalmente a classe baixa, pois são quem mais sofrem com a falta de acesso a cultura, e cada vez mais se distancia dela.

Diante dos estudos sobre centros culturais, percebeu-se que não há uma definição específica e única do tema. Sendo assim foram selecionadas as definições mais relevantes e que de certa forma apresentam-se complementares em sua essência.

Para Milanesi (1997) *apud* Ramos (2007), é uma local que ofereça a criação das obras de arte, enriquecimento do Patrimônio Cultural, que promova a informação para o público gerando assim uma formação cultural tanto do usuário do espaço como do artista.

Para Coelho (1989) os centros culturais devem ser espaços públicos, com variedade de entretenimento, como cinema, e biblioteca, sendo estes equipamentos permanentes. Ele ressalta que quando um espaço com essa formatação física é criado pela iniciativa privada o mesmo deve ser chamado de Espaço Cultural, por promover atividades culturais individualmente e não apresentem necessariamente uma frequência das mesmas, transformando a cultura em uma prestação de serviço.

Já para Silva (1995) *apud* Eduardo (2002) um centro cultural sempre refletirá a cultura da sociedade ou grupo social, o que fará com que realizem suas atividades

em harmonia, e que este pode surgir como um serviço ou espetáculo fruto de uma ação das possíveis relações da cultura com a arte, educação e lazer.

Entretanto todos os autores concordam que um centro cultural deve ter uma ligação direta com a comunidade, que deve se identificar com as atividades oferecidas. A ideia central é que haja constantes trocas nesta interação para que esta relação seja sempre dinâmica. E o mais importante é que mesmo diante de espaço de liberdade de expressão, sem ser tendencioso servindo de ponto de encontro, onde todos possam debater, trocar ideias, um espaço onde se faça cultura viva. Coelho (1989) define cultura viva sendo algo que é construído pelos próprios sujeitos, em interação com outros sujeitos, com a obra de arte, com as informações, inseridos em um processo crítico, criativo, provocativo, grupal e dinâmico.

Itaperuna é uma cidade que teve um grande crescimento urbano e populacional nos últimos anos, e conseqüentemente absorve consumidores das cidades vizinhas como, Bom Jesus do Itabapoana, Porciúncula, Natividade, Laje do Muriaé, Miracema, Italva, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá, Cambuci e Varre-Sai. Além disso, recebe grande número de estudantes todos os anos, em consequência disso, tem se tornado um polo no setor educacional, seja no ensino técnico e/ou universitário. Contudo os equipamentos existentes que poderiam fazer esta promoção são subutilizados, além de existir pouco ou quase nenhum incentivo da parte pública para eventos culturais.

Itaperuna também tem como seu patrimônio, fazendas históricas datadas do século XIX, que em 2008 teve o tombamento provisório feito pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC).

Os equipamentos, existentes hoje são:

- ❖ Monumento ao Cristo Redentor;
- ❖ Concha Acústica;
- ❖ Biblioteca Municipal Doutor Caio Buarque de Nazareth;
- ❖ Academia Itaperunense de Letras
- ❖ Sociedade Musical Itaperunense
- ❖ Escola de Música Santa Cecília;
- ❖ Companhia de Teatro Itaperunense;

- ❖ SESI;
- ❖ Cinemaxx Glória Itaperuna;
- ❖ Estação Ferroviária em Comendador Venâncio;
- ❖ Estação Hidromineral Raposo.

E as fazendas:

- ❖ Fazenda São Domingos;
- ❖ Fazenda Salgada;
- ❖ Fazenda São Vicente.

Ambos serão citados e localizados à frente, no item Diagnóstico da Cultura em Itaperuna.

A escolha do local para implantação do Centro Cultural foi pensado em atender a toda população, permitindo o fácil acesso e que não criasse uma exclusão, o local teria que atender a todos os públicos.

Após analisar a malha urbana entendeu-se que o melhor local para a implementação do Centro Cultural seria o bairro Centro, por concentrar todos os públicos e por ser de fácil acesso e locomoção.

HISTÓRICO CENTRO CULTURAL

Desde a antiguidade os homens têm a necessidade de armazenar objetos de arte e/ou preciosos, em seus templos, como por exemplo, Egito e Grécia, com a intenção de separar as imagens sagradas do mundo profano. Segundo Silva (1995) e Milanesi (1997) o surgimento de espaços com características mais próximas aos centros culturais que vemos hoje foi a Biblioteca de Alexandria, localizada na cidade egípcia de mesmo nome, construída por Ptolomeu Soter (360-283 a.C.) no início do século III a.C. Esta abrigava diversos tipos de documentos com intuito de preservar o saber e divulgar a cultura da Grécia Antiga, abrangendo temas de religião, mitologia, astronomia, filosofia, medicina, zoologia, geografia, etc. Além disso, funcionava como espaço para estudos; culto às divindades; armazenamento de estátuas, obras de arte, instrumentos cirúrgicos e astrônomos. Também dispunha de anfiteatro, observatório, salas de trabalho, refeitório, jardim botânico e zoológico.

A destruição da Biblioteca de Alexandria é um evento histórico que ainda causa grandes controversas. A versão mais popular é que a biblioteca foi destruída por ordem de Amr Ibn Al-As, governador provincial do Egito em nome do Califa Rashidun Omar Ibn Al-Khattab em 642.

Sendo assim os centros culturais atuais são uma derivação desse modelo antigo.

“Provavelmente, discutia-se Cultura na Biblioteca de Alexandria. Sempre houve um espaço para armazenar as ideias, quer registradas em argila, papiro, pergaminho, papel ou CD-ROM. Da mesma forma, o homem nunca deixou de reservar áreas para trocar ideias. Por uma convergência de fácil explicação, área para armazenar documentos e para discutir, inclusive discuti-los, passou a ser a mesma. Por isso, a Biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de Cultura”.Milanesi (1997)

Com esta convergência os objetos com valores histórico, cultural e artístico começaram a ser expostos de forma que o público pudesse interagir com a arte.

Segundo Milanesi (1997) os centros culturais como conhecemos hoje são uma evolução das tradicionais bibliotecas. Devido aos avanços na tecnologia de informação e comunicação, novos mecanismos foram implantados, substituindo os

tradicionais acervos. Consequentemente a antiga biblioteca foi paulatinamente substituída pelo que hoje conhecemos por centros culturais.

De acordo com o mesmo autor, ainda há uma indefinição quanto à atribuição de centro cultural, biblioteca e museu. A biblioteca é considerada uma instituição a serviço unicamente da escola e seus alunos, sem papel próprio no campo das atividades culturais, enquanto os centros culturais aparecem como instituições dinâmicas, inovadoras, com atividades mais emocionantes. A biblioteca ficava com a coleção de livros e o centro cultural com o lugar de atividades menos convencionais e mais criativas, como o teatro e as exposições. Segundo o autor desde os anos 1990 não é possível construir uma biblioteca pública e um centro cultural em diferentes entidades, pois a primeira deixou de ser apenas uma coleção de livros e a segunda só pode existir se as informações estiverem disponíveis.

Essa mesma relação podemos ver na comparação entre centro cultural e museus. Seguindo a mesma perspectiva notamos que o museu é associado a algo ultrapassado e estático, enquanto o centro cultural está ligado ao dinamismo e a novidade.

Mesmo que o conceito contemporâneo de bibliotecas, museus e centros culturais seja muito parecido, visando suas atuações como centro aglutinador, gerador e disseminador de ações culturais e de informação, um centro cultural não tem obrigação de manter um acervo próprio, a mesma dimensão de uma biblioteca ou museu, e mesmo que uma biblioteca se proponha a desenvolver outras atividades não precisa ter obrigatoriamente um espaço para espetáculos e cursos de artes, assim como museus não necessitam promover exposições de arte.

O nome centro cultural normalmente está “ligado” a instituições financiadas pelo poder público, exemplo Centro Cultural Banco do Brasil, conta com acervo e equipamentos permanentes, como salas de teatro, cinema, bibliotecas, etc. A expressão espaço cultural é utilizada para locais mantidos pela iniciativa privada para promover determinada atividade cultural, não um conjunto delas, não apresentava um acervo de obras nem uma constante frequência, como por exemplo, espaços culturais de grandes bancos e grandes empresas.

Podemos começar a ver o surgimento do que hoje conhecemos como centro cultural no final da década de 1950 na França. Esses espaços surgiram como opção

de lazer para os operários, já que as indústrias francesas começavam a valorizar o lazer. A partir disso começaram a surgir os espaços sociais, quadras esportivas e áreas de convivência.

O “Centre Nacional d’Art ET de Culture George-Pompidou”, em 1977, surge do desejo do então presidente Georges Pompidou de construir um centro cultural na cidade de Paris, com intuito de atrair visitantes e, provavelmente se tornar um monumento da cidade. A escolha do arquiteto foi feita através de um concurso, muitos foram os inscritos, e quem realizou a escolha foi o presidente. Na época os arquitetos escolhidos para realizar o projeto causaram estranhamento à população já que ambos ainda não eram conhecidos em Paris, Renzo Piano e Richard Rogers, venceram com um projeto high-tech, com um sistema estrutural muito diferente do que já tinha sido visto na arquitetura anteriormente. A construção teve em 1971 e foi concluída em 1977.



Centro Cultural Georges Pompidou, França
Fonte: The Walkman

O edifício tem como conceito expor sua infraestrutura, o esqueleto encobre toda construção em seu exterior, os diferentes sistemas ficam à mostra não somente para entendimento, mas também para maximizar o espaço interior, por isso a adoção da estrutura metálica externa. Esses sistemas são pintados de diferentes cores, para que haja uma diferenciação em seus usos.

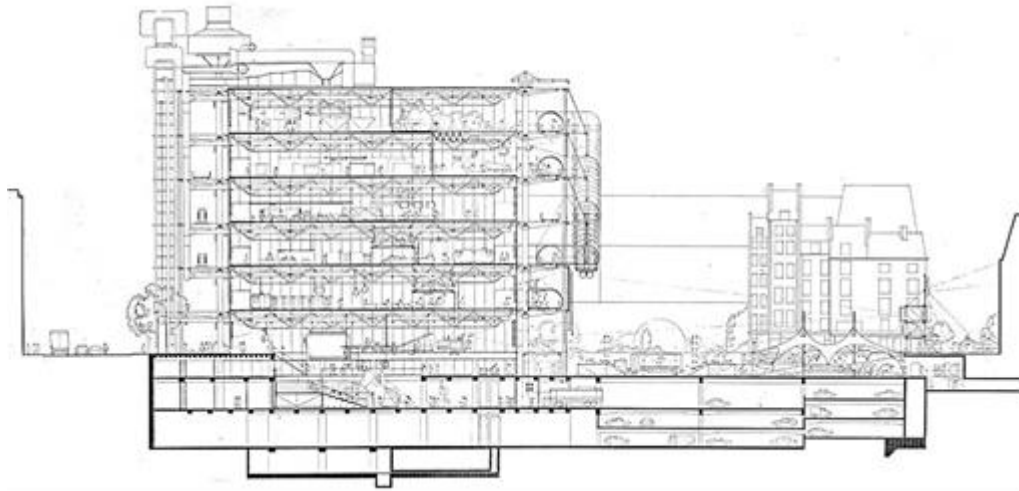


Detalhe das instalações
Fonte: Flickrriver Marco La Rosa

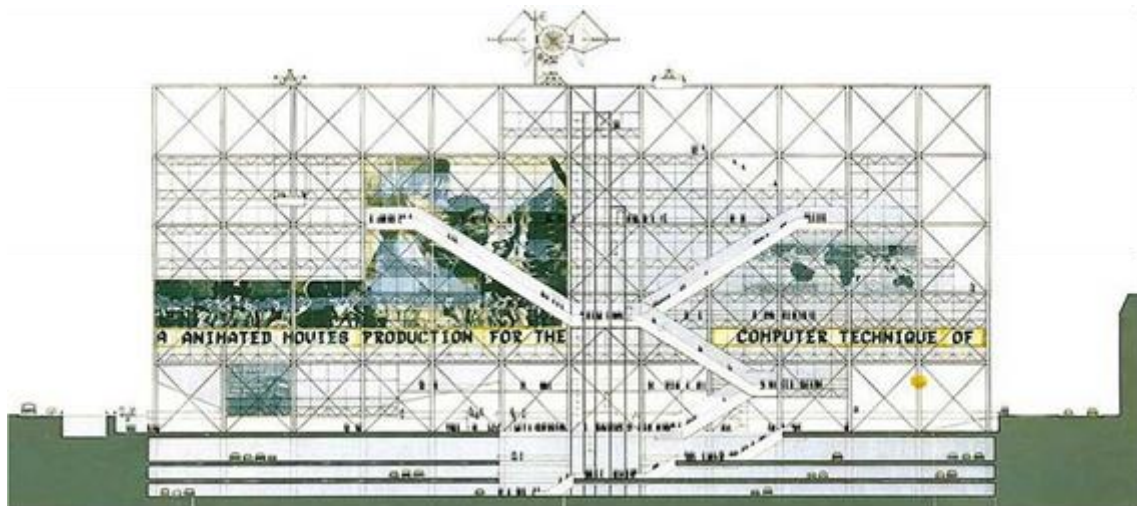


Detalhe da estrutura
Fonte: Site Renzo Piano Building Workshop

O Centro cultural abriga museu, biblioteca, salas de vídeo, sala de leitura, teatros, lojas, restaurantes, cafeteria, além de realizar diversas atividades educativas. Uma das exigências era de que os espaços fossem flexíveis para abrigar diversos eventos artísticos, foram criados cinco grandes espaços completamente livres, de 50m de comprimento por 170m de largura.



Corte
Fonte: Wikiarquitectura



Elevação
Fonte: Greatbuildings

Podemos notar uma evolução no funcionamento desses espaços, com ambientes mais amplos e flexíveis, para que a população possa moldar as atividades que irão ocorrer nesses espaços, de forma a atender desde uma luxuosa exposição, até um movimento de dança de rua. Sempre fazendo com que os frequentadores se sintam acolhidos.

No Brasil o surgimento de centros culturais é recente, embora já houvesse um interesse na área desde os anos 1960 com o Programa de Ação Cultural do MEC (1973), durante o governo Médici. Nos anos 1980 surgem os primeiros centros

culturais, na cidade de São Paulo, o Centro Cultural Jabaquara e o Centro Cultural São Paulo, ambos financiados pelo Estado.

O Centro Cultural Jabaquara inaugurado em 12 de julho de 1980, foi criado com intuito de oferecer atividades culturais, artísticas e recreativas em um único local, sendo este de fácil acesso para população. O projeto foi inovador para época, pois abrangia em um mesmo local, biblioteca, espaços para exposições, apresentações de teatro, dança, capoeira e música, além de sua arquitetura arrojada. O centro cultural encontra-se na mesma área do Sítio da Ressaca, tombado pelo Patrimônio Histórico.



Centro Cultural Jabaquara
Fonte: Shieh Arquitetos Associados



Centro Cultural Jabaquara
Fonte: Shieh Arquitetos Associados

A locação do edifício foi feito de modo a proporcionar uma diferenciação da casa-sede do Sítio da Ressaca, cuja implantação valoriza o monumento, dando relativo isolamento, provocando afastamento pela pequena e artificial movimentação do terreno e pela naturalidade de tratamento dos pisos e da vegetação no seu entorno.



Relação entre o Centro Cultural Jabaquara e a Casa-sede do Sítio da Ressaca
Fonte: Imagem retirada do Google Earth e editada pela autora

O Centro Cultural São Paulo foi inaugurado em 13 de maio de 1982, pelo então prefeito Reynaldo de Barros e o secretário de cultura Mario Chamie, e teve a presença de convidados, participantes da obra e a população em geral. O projeto foi concebido pelos arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Telles.

A lei de criação do Centro Cultural São Paulo, foi publicada em 6 de maio de 1982, e estabeleceu funções como: “planejar, promover, incentivar e documentar as criações culturais e artísticas; reunir e organizar uma infraestrutura de informações sobre o conhecimento humano; desenvolver pesquisas sobre a cultura e a arte brasileira, fornecendo subsídios para as suas atividades; incentivar a participação da comunidade, com o objetivo de desenvolver a capacidade criativa de seus membros,

permitindo a estes o acesso simultâneo a diferentes formas de cultura, como apoio à educação e ao desenvolvimento científico e tecnológico”. Segundo Chamie (1982) era necessário abrigar em um só lugar cultura popular e erudita, e todo tipo de manifestação cultural de grupos ou comunidades as mais diversas, para refletir “toda essa igualdade cultural brasileira que é feita justamente das diferenças”.



Centro Cultural São Paulo
Fonte: spzinho

O projeto do CCSP foi pensado de forma a dar liberdade a seus usuários, para que cada um pudesse usar os locais da forma que achasse mais adequada. Para Luiz Telles os espaços públicos abrigam pessoas públicas e cada uma com suas particularidades, por isso o espaço foi pensado além das necessidades de cada um, para que assim o espaço tenha a possibilidade de transformação, para não se tornar um espaço estático. Ele cita o dia em que viu um rapaz lendo um livro deitado apoiado sobre uma parede que está a 45°, e ressalta como o espaço deve ser construído por seus frequentadores.



Centro Cultural São Paulo – Rampas
Fonte: Marcio de Assis

O mais importante desses espaços são os encontros, pra isso foram criados diversos caminhos que se encontram, tudo isso para dar a possibilidade dos usuários descobrirem novas possibilidades. No projeto tem um foyer que atende a três salas, isso para que haja uma interação do público ao final de cada espetáculo. O espaço funciona com uma diversidade grande de público, e tem a possibilidade de atender a todos, sem preconceito.



Centro Cultural São Paulo – Pátio
Fonte: Plínio Dondon

Hoje há uma grande popularização dos centros culturais, isso devido aos incentivos e investimentos dados à cultura.

Esses espaços são caracterizados pelas atividades que acontecem em seu interior e não só pelo letreiro em sua fachada. Existe essa dificuldade em caracteriza-lo devido a seu surgimento, não foi algo estudado ou um espaço que surgiu para ter tal característica, e sim um espaço que surgiu para suprir uma necessidade de lazer, e desde então foi se adaptando e agregando novas funções a seu programa.

Uma exposição pode ser feita em qualquer lugar, em um shopping, um hall de banco, o que faz um centro cultural diferente desses locais é a experiência vivida nele. Por isso a importância de existir certas simbologias, a cultura local e a relação entre as pessoas num espaço como esse.

Para Milanesi (1997) a cultura de massa pode ser exposta em qualquer local, não precisa de um espaço para isso, o que precisa de um espaço é a cultura inovadora, de descoberta, que é definido por Coelho (1997) como cultura viva e morta, sendo a cultura viva algo dinâmico, grupal, provocativo, que se constrói da interação de um sujeito, com outro sujeito, ou com a obra de arte.

No Brasil além dos centros culturais também existem as fundações que tem como objetivo divulgar e promover a cultura, educação, saúde, preservação do meio ambiente, treinamento profissional, etc. Esse fenômeno vem ocorrendo principalmente a partir da década de 1990 no Brasil, e surge a partir da responsabilidade social empresarial, que pode ser classificada segundo algumas empresas, em atuação interna ou externa. A interna refere-se ao limite de atuação da própria empresa, investimento para qualificação de funcionários, programas de treinamentos, capacitação profissional através de curso técnico ou graduação e pós-graduação, investimento no bem estar, sendo esse, assistência médica, odontologia, transporte, etc. Já a externa se refere à preocupação do bem estar da comunidade no qual a empresa está inserida, bem como outras localidades, a essa também está incluso o meio ambiente.

Essas fundações tendem a financiar atividades que estão relacionadas às atividades que produzem ou comercializam, essas práticas cada vez mais tem sido

avaliada para saber se essa responsabilidade social é percebida pelo consumidor e se essa tem um impacto positivo sobre a sua marca.

Segundo Vassalo (1999) *apud* Rico (2004), em pesquisa nota-se que os consumidores cada vez mais dão importância à postura da empresa em relação ao cumprimento às leis e aos direitos humanos, e aos investimentos feitos para melhorar a qualidade de vida da comunidade, também foi visto que os jovens optariam por trabalhar em empresas que tenham algum projeto social.

Como exemplo podemos usar a Fundação Telefônica Vivo, criada em 1999, tem atuação no Brasil e em mais de sete países. Tem como missão usar tecnologias inovadoras para contribuir no aprendizado e conhecimento, para o desenvolvimento pessoal e social. Uma de suas ações foi o lançamento da Comunidade Virtual Minha Terra que tinha como intuito valorizar as culturas locais e fomentar ações protagonistas para a melhoria de comunidades, contavam com o apoio de mais de 10 mil alunos e educadores, as atividades eram presenciais e online.

HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO DA ÁREA

A região de Itaperuna estava inserida na capitania de Paraíba do Sul, durante o período colonial, e era habitada por índios Puris e Goytacazes.

Segundo Henriques (1956) o primeiro homem branco a fixar-se na região foi José Lannes Dantas Brandão, no princípio do século XIX, até então outros tinham terras na região, mas nenhum havia se fixado, cultivado, fazendo com que a região prosperasse.



Fazenda Porto Alegre – Itaperuna – 1883
Fonte: Breves Café

Em 1931 acompanhado de sua esposa apossou-se de terras na localidade de São Mateus (hoje Faria Lemos). Mais tarde fixando-se onde foi a Fazenda Porto Alegre.

A atividade econômica predominante no início era a criação de gado em grandes fazendas. Mais tarde, no final do século XIX sendo substituída pela plantação de café, a colonização efetuou-se de forma rápida e uniforme.

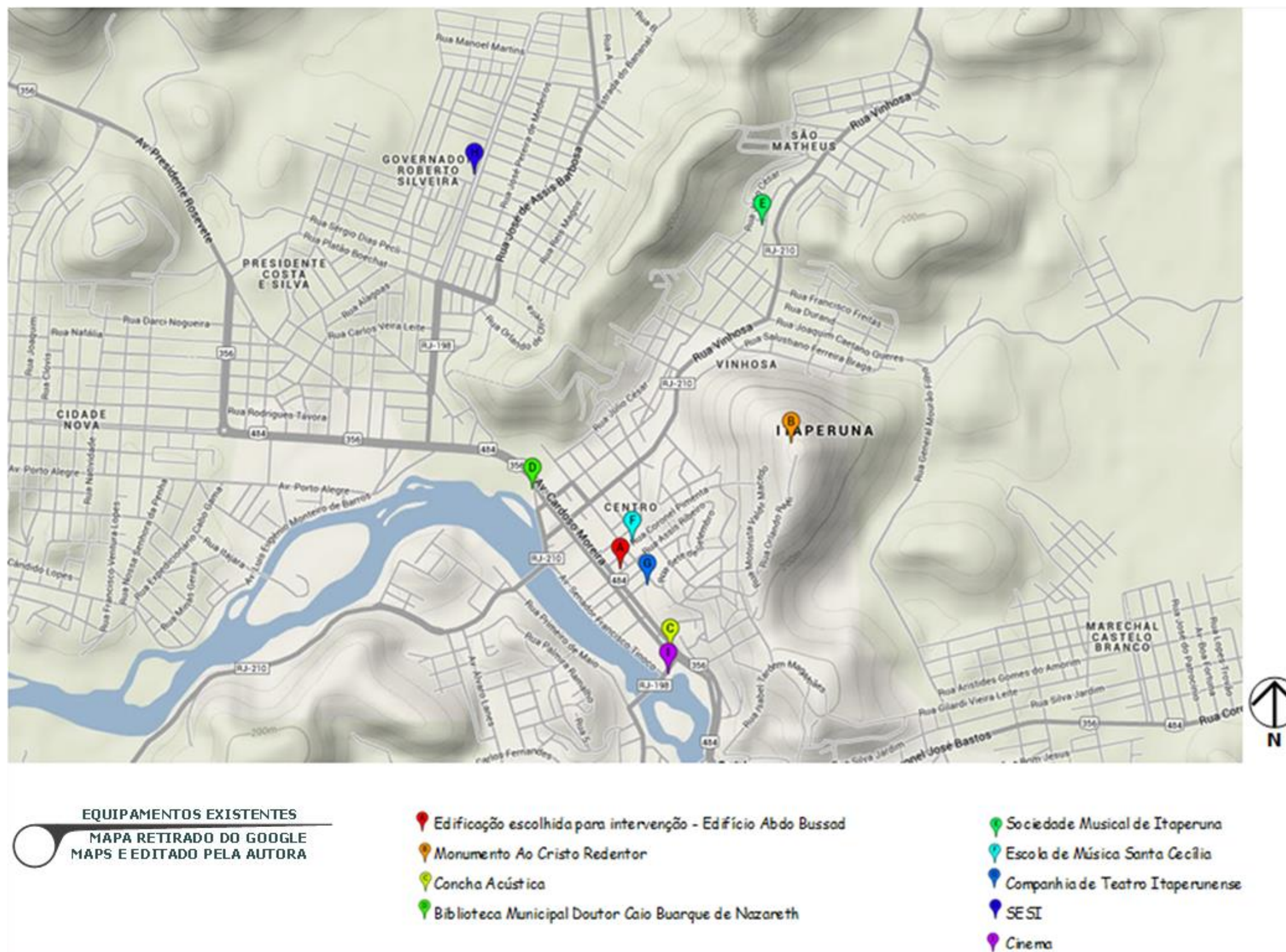
Em 1887 a povoação foi elevada à vila, denominada São José do Avaí. A cidade teve início em torno da linha da estrada de ferro, à margem esquerda do Rio Muriaé.

Em 6 de dezembro de 1889 a então Vila São José do Avaí foi transformada em município de Itaperuna.

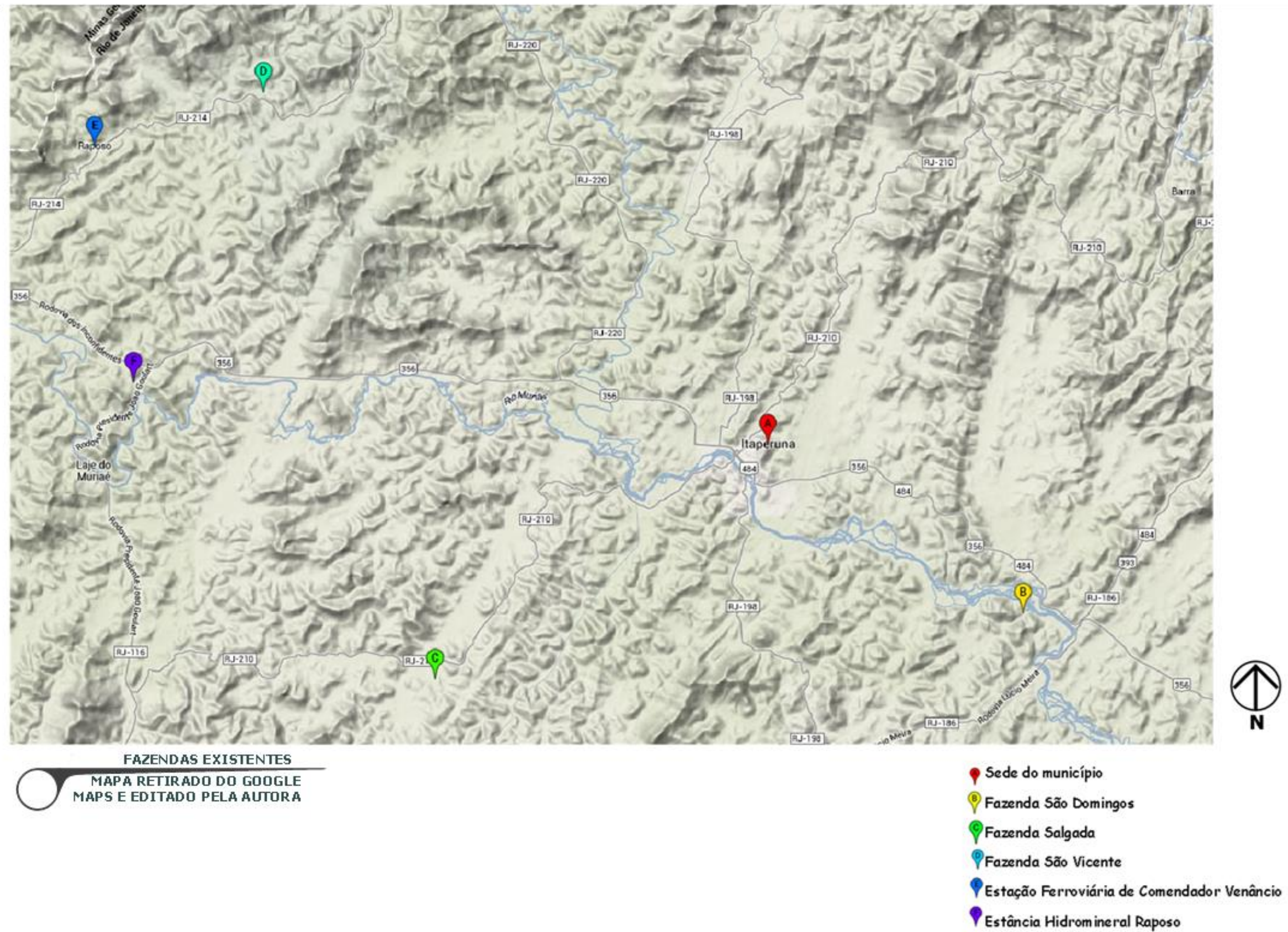
Devido ao crescimento da cidade algumas fazendas foram demolidas para dar espaço a esse crescimento, fazendo com que suas histórias ficassem perdidas.

DIAGNÓSTICO DA CULTURA EM ITAPERUNA

Mapa de equipamentos existentes



Mapa de Fazendas existentes



DIAGNÓSTICO DA CULTURA EM ITAPERUNA

Manifestações

❖ Festa do carro de Boi

A festa acontece anualmente no último domingo de maio, no distrito de Raposo, desde 1962.

A festa teve início com objetivo de angariar fundos pra a construção da Capela de Raposo, em homenagem a Santo Antônio. Eram feitos leilões de sacos de arroz, a mercadoria era trazida em carros de boi, que depois de vazios saíam em procissão levando a imagem do Santo. Após construção da capela, os comerciantes-romeiros continuaram com o evento.

Hoje a festa ainda atrai centenas de itaperunenses e turistas. A procissão festiva conta com dezenas de carros adornados em homenagem a um dos santos mais populares da cultural religiosa brasileira.



Festa do Carro de Boi - 2013
Fonte: Blog do Adilson Ribeiro



Festa do Carro de Boi – 2013
Fonte: Rádio Muriaé

❖ Folia de Reis

A tradicional Folia de Reis ainda se mantém viva em Itaperuna. A cidade já chegou a ter 20 agremiações, e hoje conta com 12 grupos ainda em atividade. Entre elas destaca-se a Folia de Reis Nossa Senhora de Lourdes, presidida por Paulo Feitiço, que em 2010 recebeu o status de Ponto de Cultura.

A Nossa Senhora de Lourdes é composta por 24 membros, e ainda mantém a tradição de passar de casa em casa durante o ciclo anual de apresentações das folias, entre os dias 25 de dezembro e 6 de janeiro.

A folia foi trazida ao Brasil por colonizadores europeus, para a celebração no nascimento do menino Jesus.



❖ Festa de 10 de Maio

A festa é para comemorar a data de fundação da cidade. Conta com desfiles cívicos que mobilizam a população itaperunense, reúnem autoridades políticas, eclesiásticas, civis e militares, para assistir a passagem dos estudantes da rede pública, membros de instituições assistenciais e soldados do Tiro de Guerra, do Corpo de Bombeiro e da Polícia Militar. A data é marcada por shows de artistas de renome, além de parque de diversões.



Desfile Cívico - 2011
Fonte: Site Rádio Itaperuna



Desfile Cívico - 2011
Fonte: Blog Adilson Ribeiro

Equipamentos

❖ Monumento ao Cristo Redentor

O monumento foi inaugurado em 1966, foi projetado pelo escultor capixaba Antônio Francisco Moreira.

É o segundo maior monumento ao Cristo Redentor do Brasil, com 20 metros de altura. Localizado no Morro do Castelo, oferece uma ampla vista da cidade.



Monumento ao Cristo Redentor
Fonte: Diadorim Ideias

❖ Concha Acústica

Inaugurado no dia 25 de outubro de 2009, localizado na Praça Getúlio Vargas, a concha acústica tem como objetivo abrigar a diversidade cultural existente no município. Além de servir como referencia artística e cultural para a cidade e região, atendendo toda comunidade.



Concha Acústica
Fonte: Arquivo pessoal

❖ Biblioteca Municipal Doutor Caio Buarque de Nazareth

A biblioteca encontra-se em um antigo edifício, onde antigamente funcionava uma igreja Presbiteriana, no centro de Itaperuna.

Seu acervo conta com 8 mil volumes, entre ele edições de 1937 e 1942 do Jornal A Voz do Povo. Segundo o site Mapa de Cultura o livro mais procurado é Terra de Promissões – História de Itaperuna, de 1956 do autor Porphírio Henriques.

Não foi possível saber a data de inauguração. Hoje a Biblioteca encontra-se fechada.



Biblioteca Municipal Dr. Caio Buarque de Nazareth - 2014
Fonte: Arquivo pessoal

❖ Academia Itaperunense de Letras (ACIL)

Fundada em 1991 a Academia reúne poetas, escritores, professores, pesquisadores e intelectuais. Atualmente é presidida por Ábia Dias, professora universitária e especialista em língua portuguesa. A Academia tem 40 cadeiras patroneadas, por personalidades nacionais e regionais, num total de 80 nomes.

Tem como objetivo promover atividades culturais na cidade, recuperando a memória literária e promovendo jovens talentos artísticos de Itaperuna.

Cerca de um terço dos membros tem livros publicados, geralmente custeados pelos próprios autores. Hoje a ACIL não tem sede.

❖ Sociedade Musical Itaperunense

Fundada em 1959, por Cláudio Cerqueira Bastos e pelo Maestro Carlos Ligiero, esta sempre presente em solenidades cívicas e em retretas nas praças públicas.

Participou do 1º encontro de bandas em 1976, e voltou a se apresentar em 1980 sendo selecionada para a final no pólo de Santo Antônio de Pádua. Em 1981 participou do VI encontro na categoria A em Niterói, no ginásio Caio Martins se classificando o 13º lugar, integrando-se assim a classe III, no VII encontro. Em 1983 venceu o encontro de bandas realizado em Porciúncula, sendo selecionada para concorrer no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, onde ficou em 5º lugar.

Hoje os ensaios são feitos na Rua Rui Barbosa, sem número, e tem em sua formação 26 músicos integrantes.

❖ Escola de Música Santa Cecília

O Departamento de Itaperuna do Conservatório Brasileiro de Música, também conhecido como Escola de Música Santa Cecília, está situado na Rua Coronel Pimenta, nº 43, no centro de Itaperuna, e tem como diretora e professora Conceição de Maria Senra Coutinho Resende. A escola oferece aulas de violino, acordeom, teclado, piano, bateria, pandeiro, canto lírico, impositação de voz, saxofone e piano clássico e popular. A escola tem um convênio com a Fundação Cesgranrio, a escola já formou mais de seis mil alunos ao longo de quase sete décadas de existência. A escola atrai alunos de toda região.

A escola já levou diversos alunos aos cursos de música das mais exigentes universidades públicas do país.



Escola de Música Santa Cecília - 2014
Fonte: Arquivo pessoal

❖ CTI – Companhia de Teatro Itaperunense

O grupo CTI, surgiu em 2005 em Itaperuna, com o desejo de fazer algo pela cultura da cidade. A idealização foi de Thiego Ladeira, que juntamente a Bruno Carvalho, Ludmila Silveira, Francine Bueno formaram a companhia. Sem patrocínio, realizou o espetáculo “Há coisas que só acontecem na balada”, texto escrito por Thiego.

Para realização da peça convidaram Rayssa Martins, Junio Duarte, Vanessa Araújo e Ricardo Moraes, conhecidos do antigo curso de teatro. Hoje a companhia já é referencia entre os jovens e é conhecida por retratar a realidade da juventude.



Teatro de Bolso Jorge Coutinho - 2014
Fonte: Arquivo pessoal

❖ SESI

Desenvolve ações para promoção da saúde, educação, esporte, lazer e cultura direcionado aos trabalhadores e a comunidade.

Hoje é quem mais promove a cultura em Itaperuna, sempre trazendo shows, peças teatrais, além de oficinas e workshops. Está situado no bairro Cehab na Avenida Deputado José de Cerqueira Bastos.



SESI - 2014
Fonte: Arquivo pessoal

❖ Cinema – Cinemaxx Glória Itaperuna

Hoje é o único cinema de Itaperuna e está situado no centro, na Rua Amadeu Tinoco de Lacerda. É equipado também com um pequeno palco para espetáculos teatrais, concertos e gravações de programas de TV local. Sua capacidade é para 143 espectadores, seu funcionamento é de terça-feira à domingo.



Cinemaxx Itaperuna - 2014
Fonte: Arquivo pessoal

❖ Estação Ferroviária em Comendador Venâncio

A Leopoldina Railway foi operada nas estradas de ferro do Noroeste Fluminense no período de 1898 à 1970. Com o fim da produção cafeeira, e com isso a decadência das ferrovias, as estações de trem de Itaperuna ficaram abandonadas.

A Estação Ferroviária de Comendador Venâncio foi restaurada em 2008, preservando suas características arquitetônicas. A restauração da ferrovia faz parte do Programa Trilhos da Cultura, que através de pesquisas e iniciativas de preservação do patrimônio material da cidade busca o resgate da memória histórico-cultural da região.



Estação Ferroviária de Comendador Venâncio
Fonte: Diadorim Ideias

❖ Estância Hidromineral Raposo

O distrito de Raposo, é conhecido em todo Brasil por suas fontes de água mineral, e atraem turistas de todo país por suas águas curativas. Hoje Raposo possui dois parques de águas minerais de capacidades terapêuticas, o Parque das Águas Soledade e o Fontário Raposo.

O Fontário Raposo foi descoberto em meados dos anos 1930 pelo proprietário das terras, e na época ficou conhecida como Água Santa do seu Raposo, hoje rebatizada, é composta por três diferentes tipos de águas carbogasosas, com diferentes sabores e propriedades terapêuticas próprias.

O Parque Soledade, foi descoberto no ano de 1935 por empregados ao abrir uma vala para escoar a água pluvial. A fazenda pertencia ao Coronel Balbino Rodrigues da França Júnior. A água Soledade, também conhecida como magnesiana, possui poderes terapêuticos comprovados.



Água Soledade
Fonte: Diadorim Ideias



Fontário Raposo
Fonte: Diadorim Ideias

Fazendas

❖ Fazenda São Domingos

A Fazenda São Domingos foi construída em 1839, a mando do alferes Joaquim Ribeiro da Silva. A Fazenda, uma edificação simples, além da casa-sede conserva senzala e capela. Hospedou por várias vezes Alberto Dumont, seu parente, e Dom Pedro II, em 1883, para a inauguração da estrada de ferro Carangola. José Neves Martins adquiriu a fazenda em 1950 com intuito de preservar o patrimônio cultural fluminense, hoje a fazenda pertence a herdeiros.

Em 2008 o Inepac (Instituto do Patrimônio Cultural) realizou o tombamento provisório da fazenda.



Fazenda São Domingos – Primeira década do século XX
Fonte: Itaperuna Online



Fazenda São Domingos – 2010

Fonte: Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense (Inepac)

❖ Fazenda Salgada

Datada de 1840 a Fazenda Salgada, está localizada em Laje do Muriaé, abrigou Francisco Antônio de Cerqueira, vindo de São Paulo do Muriaé, atual município de Muriaé, ao casar-se com Umbelina Bastos Cerqueira. Segundo Henriques (1956) a fazenda foi construída por escravos, com a madeira extraída para a obra lavrada na própria região, chegando a construir uma das mais suntuosas e progressistas fazendas da região.

Para driblar a queda nas vendas do café foi necessário investir na pecuária, o que tornou a Fazenda Salgada a maior produtora de leite da região. Diversos estudantes de veterinária visitavam a fazenda para pesquisar e aplicar a técnica de inseminação artificial.

Segundo Oswaldo, em entrevista ao Inepac, antigo morador da fazenda, ali tinha grande movimento, já que a estrada para Itaperuna passava em frente à casa-sede. “Aqui tinha cinema, banda de música, padaria, farmácia, telefone, cartório e agência dos Correios e Telégrafos”. Também relatou que as festas ali eram muito disputadas.

O atual dono é Antônio Oggioni Sobrinho, ele mantém a produção de gado leiteiro e lavoura de feijão, e vem realizando obras para recuperação da casa-sede e mantendo as beifeitorias ainda existentes, como a serraria, casas para colonos e uma antiga construção que antigamente servia como armazém da fazenda e onde também funcionou o cinema.



Fazenda Salgada

Fonte: Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense (Inepac) –
acervo de Gisele Bastos de Oliveira



Fazenda Salgada

Fonte: Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense (Inepac)

❖ Fazenda São Vicente

Segundo Henriques (1956) a Fazenda São Vicente, foi fundada pelo bandeirantes José Inácio Machado, e não se sabe se tiveram outros donos além dele, e dos irmãos Francisco e Antônio Ventura Coimbra Lopes.

A casa-sede está dividida em dois blocos, sendo o primeiro composto de salas, quartos, suítes e uma varanda fechada que foi transformada em sala de TV, o segundo bloco, de serviço, estão, a copa, a cozinha e uma área com fogão a lenha.

A casa se mantém em bom estado de conservação e somente uma tulha foi construída posteriormente, por volta do século XX, uma construção térrea, com telhado de quatro águas e beiral.



Fazenda Salgada

Fonte: Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense (Inepac) – acervo da fazenda



Fazenda Salgada

Fonte: Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense (Inepac)

Personalidades Histórico-Culturais

❖ Conceição de Maria Senra Coutinho Resende

Diretora e professora da Escola de Música Santa Cecília, Conceição já da aulas há 50 anos, já formou mais de seis mil profissionais, hoje cuida da formação de mais 60.

❖ Maestro José Carlos Ligeiro

Nascido em 1930, foi o criador da Itaperuna Orquestra, a partir da fusão dos conjuntos Ases da Melodia e Jazz Natal, em 1947. Em 1956 foi premiado na Suíça, como arranjador da banda Salesianos de Niterói. Em 1960 fundou a Sociedade Musical Itaperunense, juntamente com Cláudio Cerqueira Bastos, Alcemar Vargas e Lourival de Cnop. Ligeiro já registrou mais de 900 obras de sua autoria, uma delas já foi executada pela Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro em 1989, no Palácio do Catete, em comemoração pelo centenário da República.

❖ Claudio Cerqueira Bastos

Nascido em Comendador Venâncio, no ano de 1919, músico e um dos fundadores da Sociedade Musical Itaperunense, Claudão como era conhecido, foi o articulador da obra do monumento ao Cristo Redentor. Foi prefeito de Itaperuna de 1980 e 1990, voltando a ocupar o cargo em 2009 a 2011, ano de sua morte.

❖ Christian Tardin

Os retratos em grafite produzidos por Christian Tardin, não só conhecidos em Itaperuna, mas também em lugares mais distantes como Boston nos Estados Unidos. Desde criança o talento para desenho era evidente, mas sempre encontrou a resistência da família, tendo apenas na escola um estímulo inestimável para dar vazão à sua criatividade. Hoje ele ministra aulas regulares de desenho em Itaperuna e realiza oficinas, além de montar exposições de seus trabalhos ou demonstrando a destreza de seus traços em apresentações nas quais faz ao vivo seus desenhos.

❖ Elizabeth Ximenes

Artista plástica e professora de artes em Itaperuna, Elizabeth já expôs seus quadros em Paris e Nova Iorque. A artista se destaca pela técnica que emprega em formas abstratas, intenções figurativas e cores marcantes. Em 2009 recebeu do

presidente da União dos Artistas Plásticos, comendador Adugar Querino Nascimento de Souza, uma das maiores distinções das artes plásticas nacionais, o Prêmio Vicent Van Gogh. Em 2010 seu trabalho com decoração recebeu destaque durante o Salão e Bazar de Natal de Itaperuna, para o qual criou arranjos, em parceria com decoradores da cidade.

❖ Valber Meireles

Admirado pelos itaperunenses e moradores da região, Valber é músico, compositor, poeta e publicou inúmeros artigos e crônicas nos jornais de Itaperuna. É um dos fundadores da Academia Itaperunense de Letras (acil), foi presidente da instituição entre 2004 e 2006. Em 2003 venceu o XV Festival da Canção de Cardoso Moreira, com a música Oásis.

❖ Eusébio Dornellas

Eusébio é escritor e teve seu primeiro livro publicado em 2003, o Pontapé inicial para a vida, tem grande significado para ele, é um livro infanto-juvenil e conta a história de um menino que sonha em ser jogador de futebol. Seu valor educativo o levou a ser tema do programa Atitude.com, da Tv Brasil, em 2004. Entre 2010 e 2011 o escritor produziu pela internet A borboleta e o dragão, que aborda a pedofilia e foi vinculado no site Itaperuna News, no qual é editor. Também assinou o roteiro do curta-metragem O dono do tempo.

❖ Marco Antônio Mattos Rezende II

A experiência de trabalhar auxiliando o pai na produção de vídeos de festas e eventos levou o jornalista Marco Antônio a investir em seu primeiro curta-metragem, roteirizado por Eusébio Dornellas, O dono do tempo conta a história do relojoeiro Cronos, que desde menino achava que poderia dominar o tempo. Outro curta-metragem produzido por ele, Sem título, investe na metalinguagem e certa dose de humor.

ASPECTOS FISIAGRÁFICOS

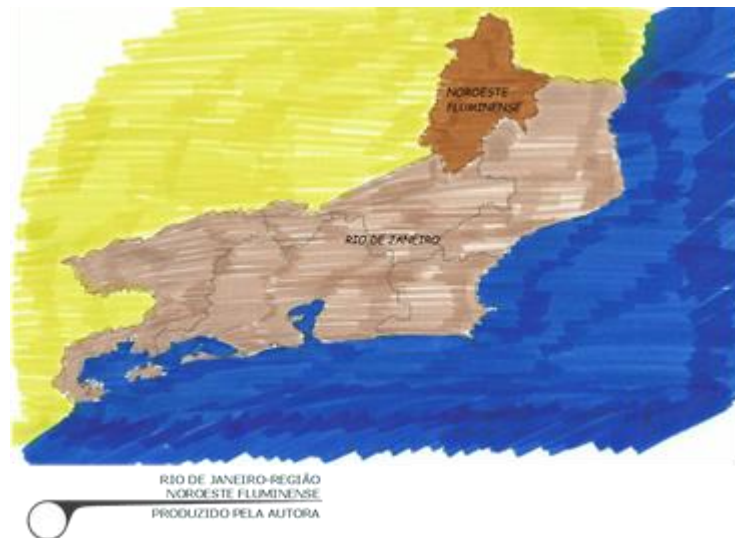
Localização

A cidade de Itaperuna está localizada na região Noroeste Fluminense, no estado do Rio de Janeiro, a uma distância de 313 Km da capital do estado. Seu território é de aproximadamente 1105,3416 Km². Sua população é de aproximadamente 96841 habitantes de acordo com o censo de 2010 (IBGE), sendo o município mais populoso da microrregião Noroeste Fluminense.

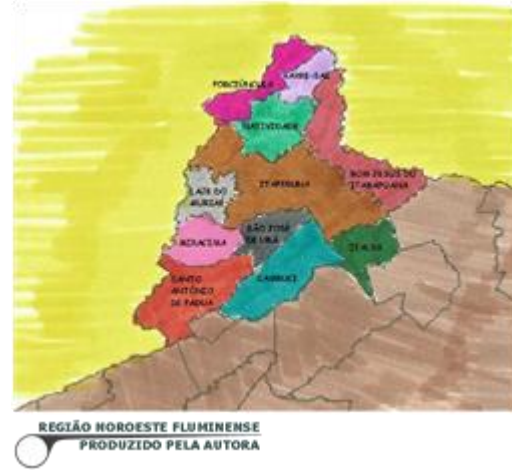


BRASIL-RIO DE JANEIRO
PRODUZIDO PELA AUTORA





Hoje sua área municipal não é a mesma da época de sua criação, e estendia-se aos municípios de Laje do Muriaé, Natividade e Porciúncula, mas mantem-se sua importância na região. Foram desmembrados os seguintes municípios: Bom Jesus do Itabapoana em 1939, Natividade e Porciúncula em 1947, e Laje do Muriaé em 1962, formando-se assim o contorno atual de Itaperuna.

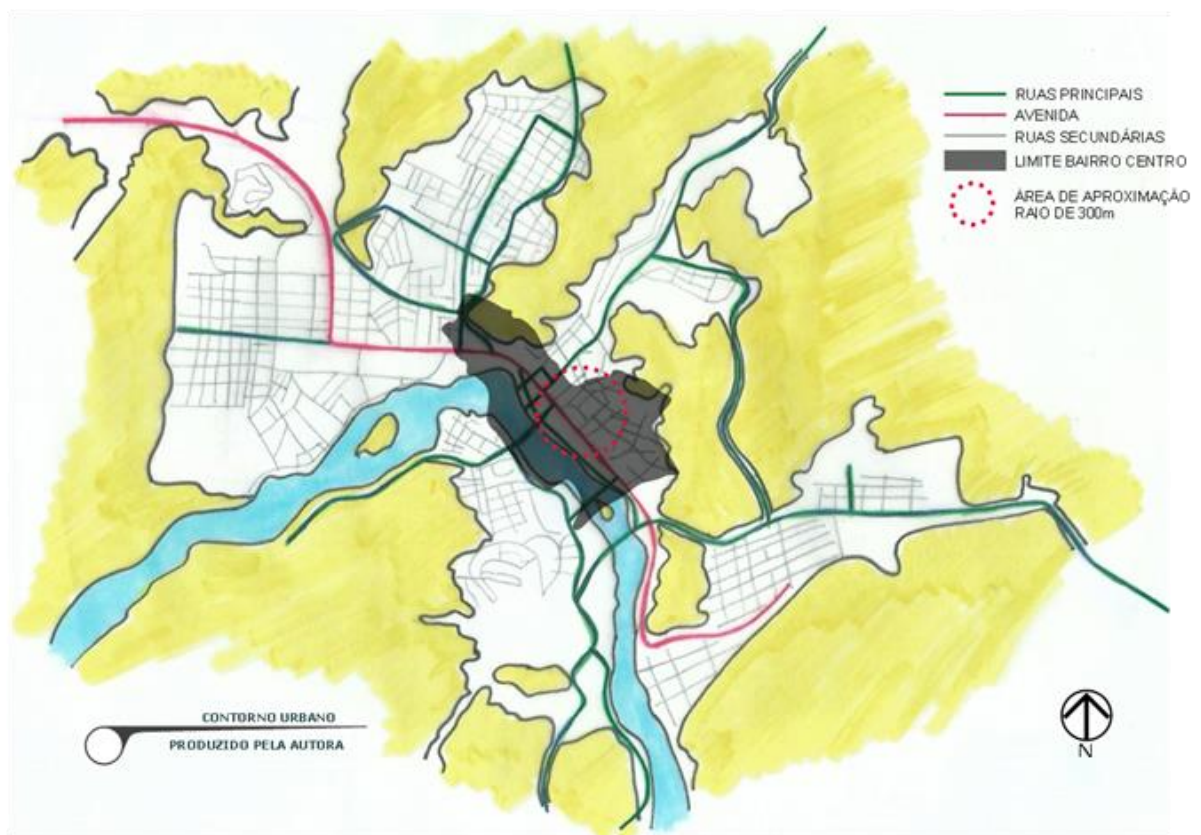


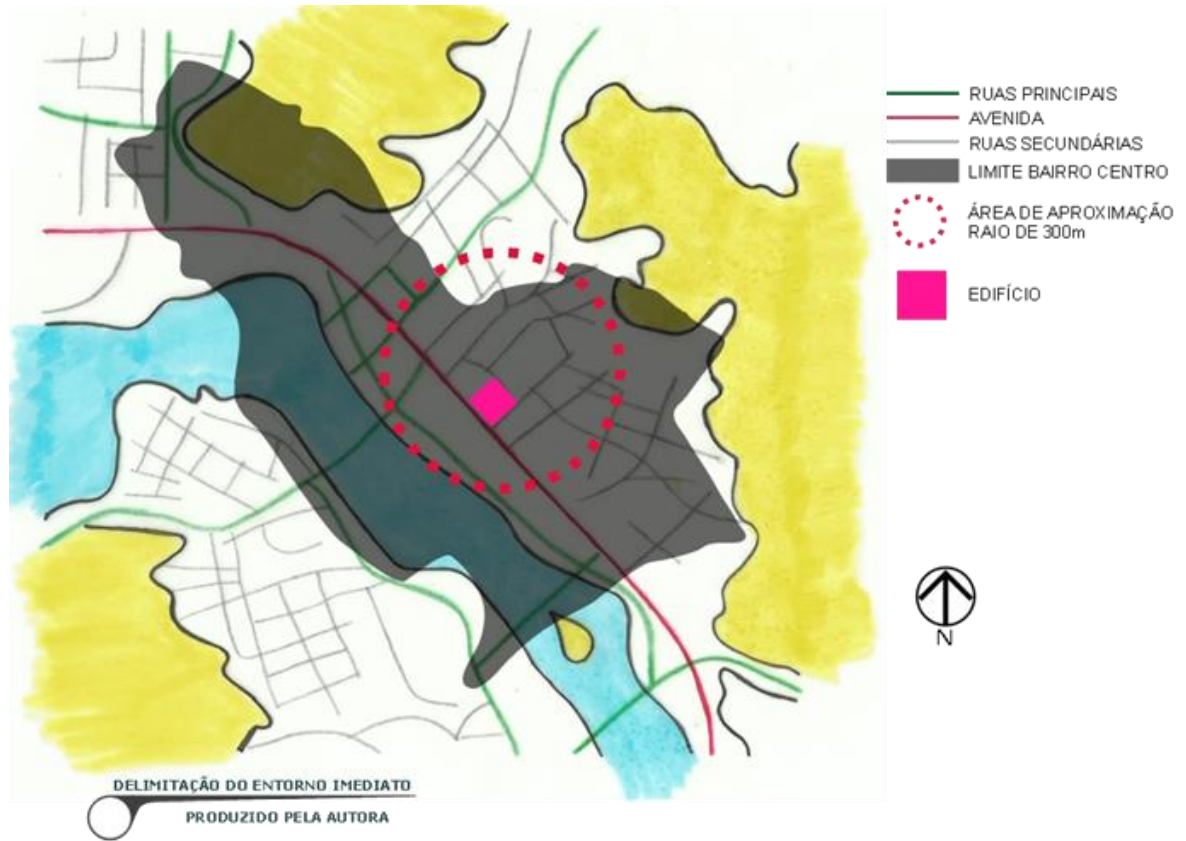
Itaperuna recebe as águas do Rio Muriaé, que nasce no município de Miraf e deságua no Rio Paraíba do Sul nas proximidades do município de Campos dos Goytacazes, e do Rio Carangola, que nasce no município de Orizânia e desagua no Rio Muriaé, no município de Itaperuna.

Itaperuna possui um clima tropical, e apresenta chuvas durante o verão. A temperatura média durante o ano é de 19°C e 32°C, podendo chegar aos 45°C entre os meses de novembro e fevereiro.

O EDIFÍCIO ESCOLHIDO

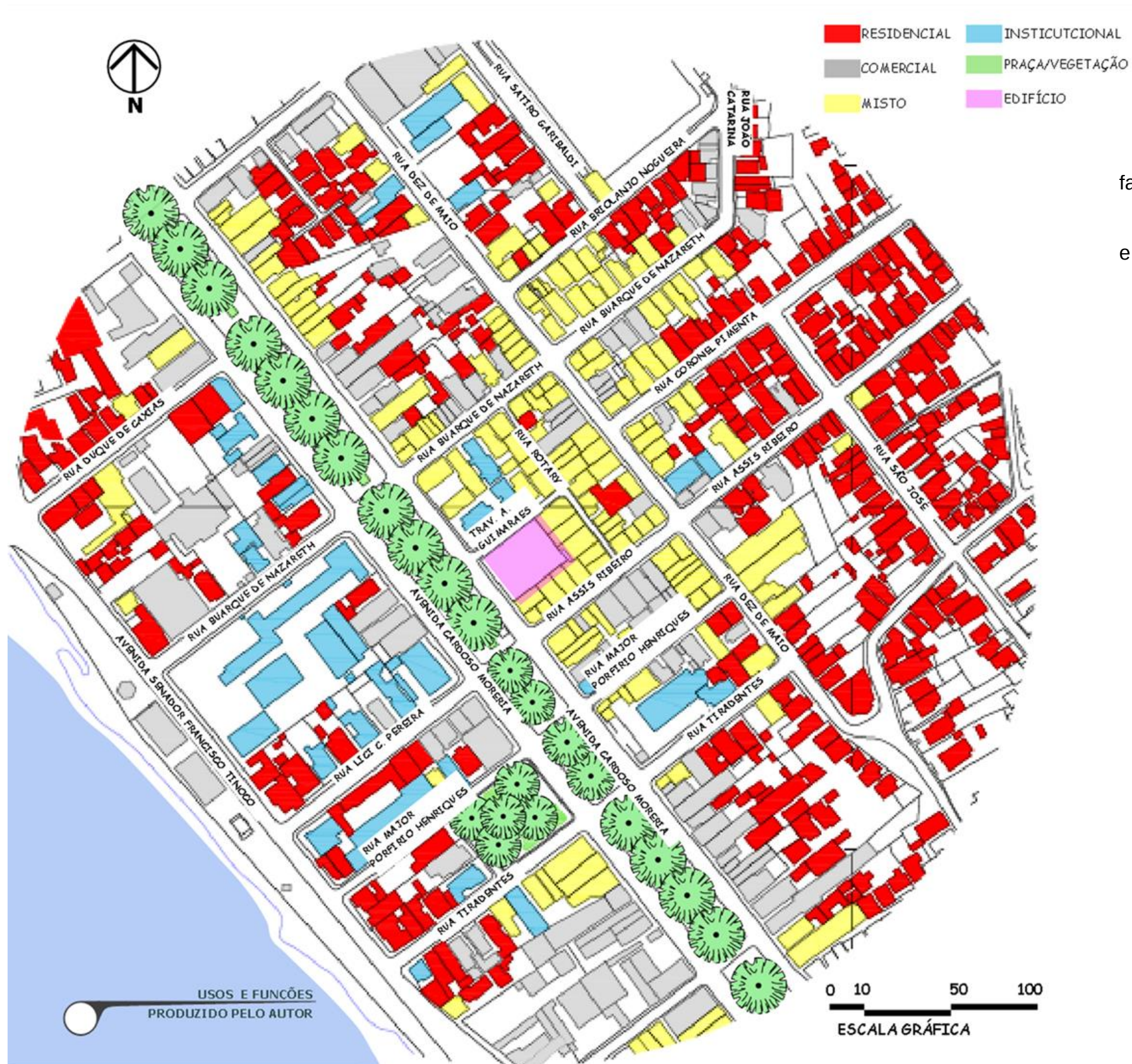
Como o projeto busca a valorização da história da cidade e seus patrimônios, foi escolhido um edifício já construído, o Edifício Abdo Bussad, datado de 1964. Localizado no bairro Centro, este foi o primeiro cinema de Itaperuna e segundo informação dada por uma das proprietárias, foi o maior do Estado da Guanabara. O Edifício ainda é de propriedade da mesma família até os dias de hoje.





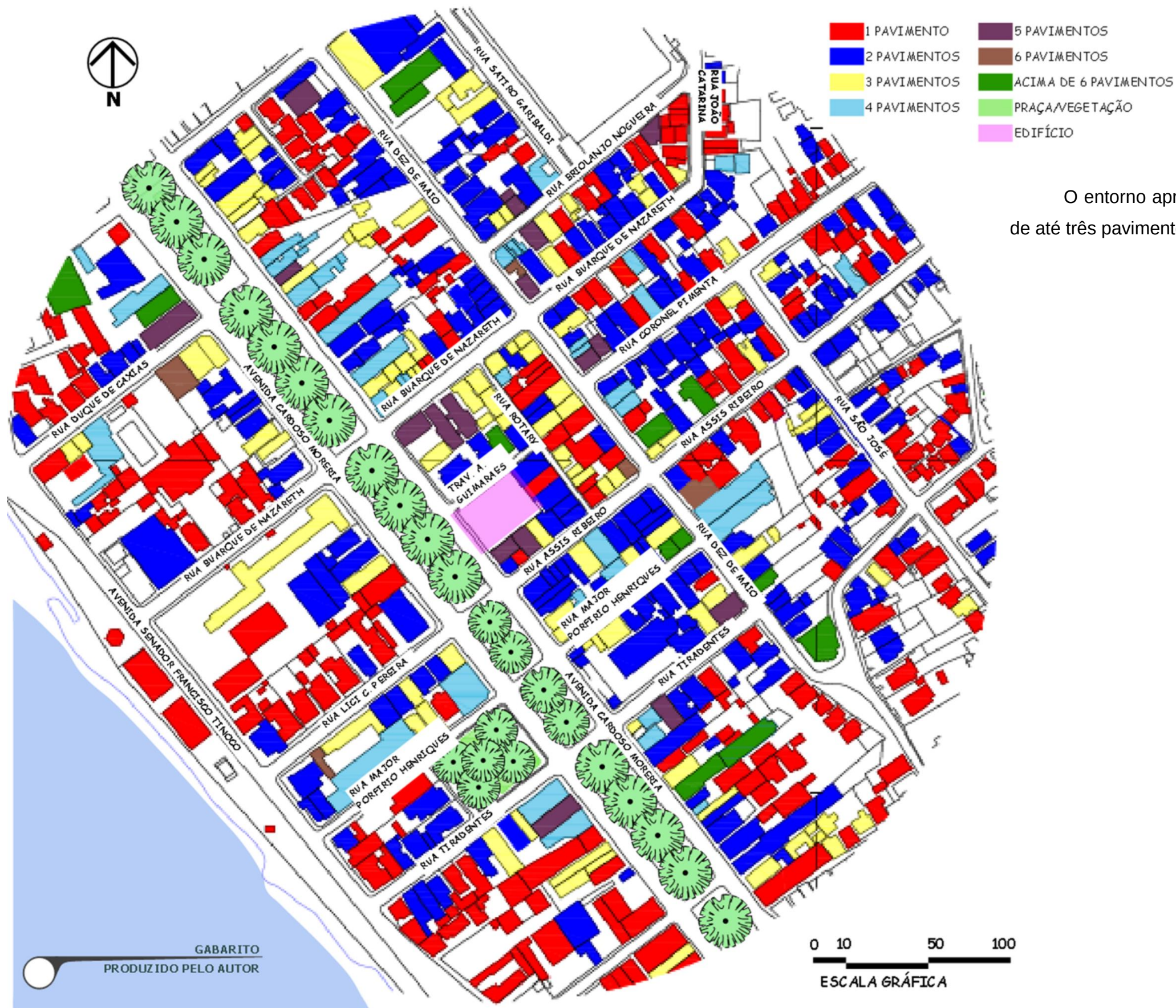


Podemos notar que o entorno é predominantemente construído, e grande parte tem o centro de quadra vazio. A avenida causa uma separação entre os dois lados. A praça e o campo de futebol são os maiores vazios existentes.



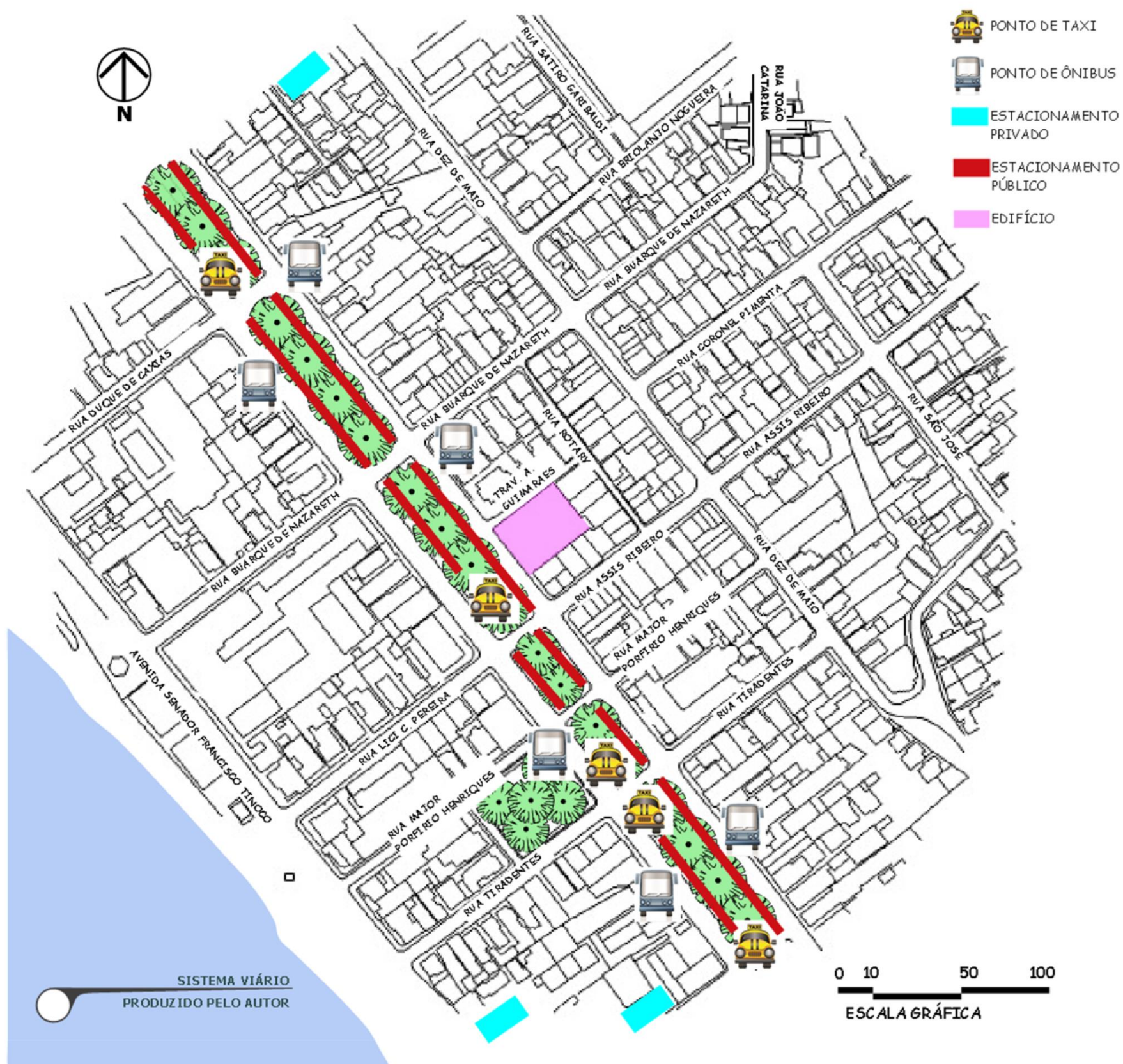
Os usos mais incidentes no entorno são residenciais mistos, o que favorece a instalação do Centro Cultural.

O entorno oferece diversos serviços como restaurantes, lanchonetes e lojas em geral.





No entorno do edifício as ruas são em sua maioria de mão dupla, e a de maior intensidade é a Avenida Cardoso Moreira, para onde se abre a principal fachada do edifício.



O acesso ao edifício é fácil, existem muitos pontos de ônibus e táxi. Além de existir estacionamentos particulares, na faixa central, que divide a avenida em frente ao edifício, existem vagas públicas.



Podemos observar que mesmo a enchente atingindo grande parte do raio, o entorno imediato não é atingido, deixando a frente e as laterais do edifício livres.

CORREIOS



FUNDAÇÃO SÃO JOSÉ



TEATRO DE BOLSO JORGE COUTINHO



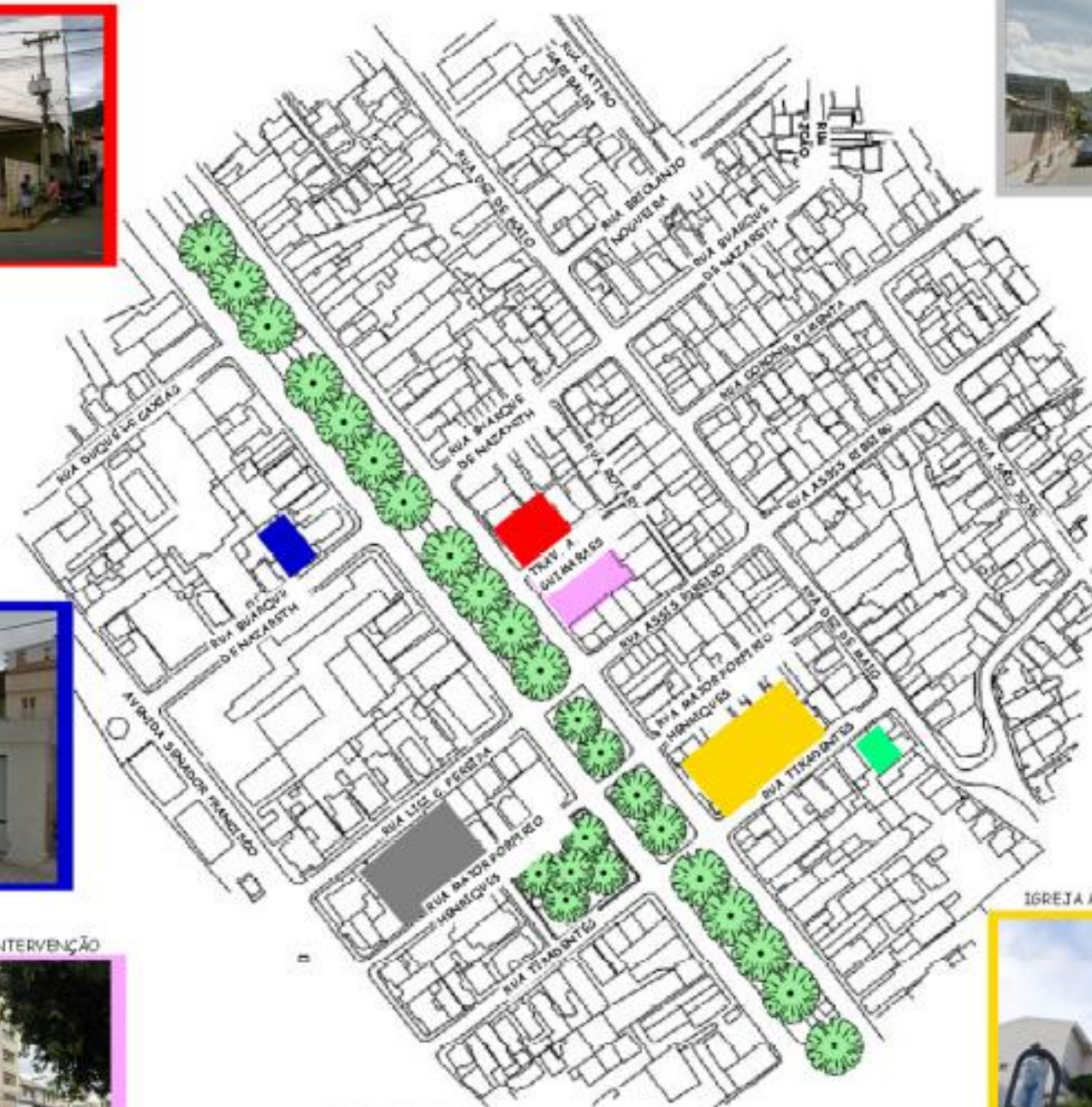
IGREJA MATRIZ SÃO JOSÉ DO AVAHY



CULTURITA



EDIFÍCIO ABDO BUSSAD - EDIFÍCIO DE INTERVENÇÃO



PONTOS NODAIS
PRODUZIDO PELO AUTOR

Nas imediações do terreno podemos citar como principais pontos nodais os Correios, e a Igreja Matriz São José do Avahy, que ajudam a orientar o transeunte neste espaço.

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

PRODUZIDO PELA AUTORA



Levantamento arquitetônico

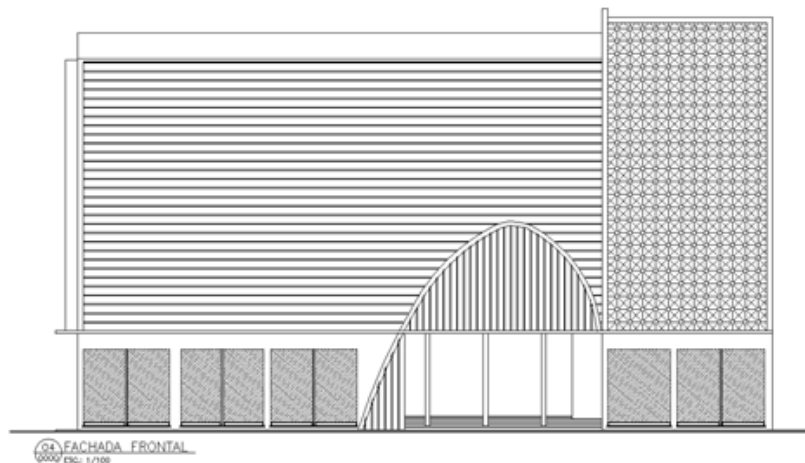
O edifício Abdo Bussad de 1964, não teve seu projeto construído na íntegra, fato que podemos comprovar observando a fachada principal do projeto original que é diferente do que encontramos no local.

Quando o edifício foi inaugurado em seu interior funcionavam: um cinema, algumas lojas no térreo, salas comerciais e apartamentos no segundo pavimento e apartamentos no terceiro.

Seu interior mantém-se praticamente sem alterações, sendo a mais significativa a substituição do cinema por uma igreja evangélica.

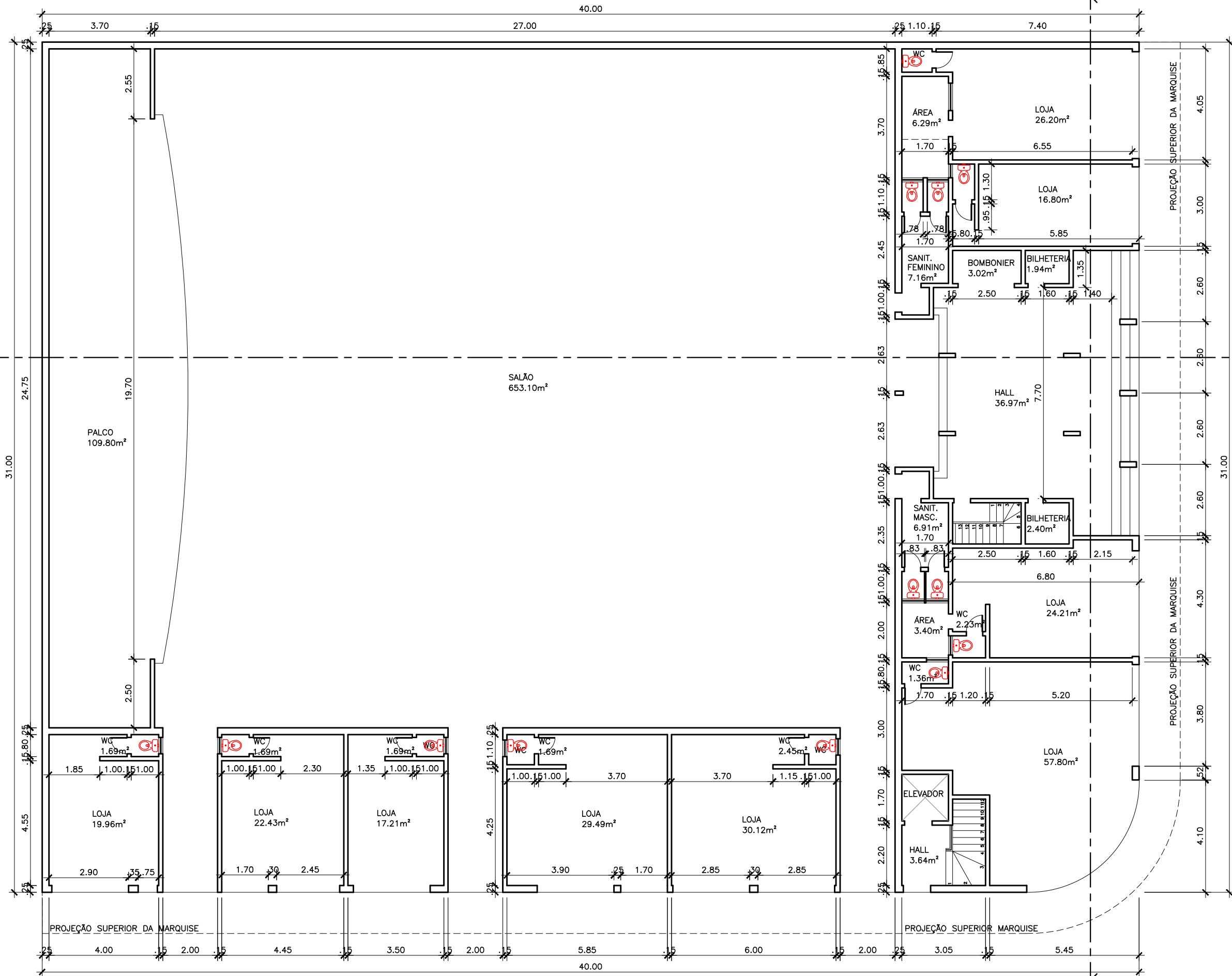
Segue levantamento arquitetônico segundo projeto disponibilizado pela Secretaria de Obras de Itaperuna.

FACHADA DE ACORDO COM O PROJETO ARQUITETÔNICO

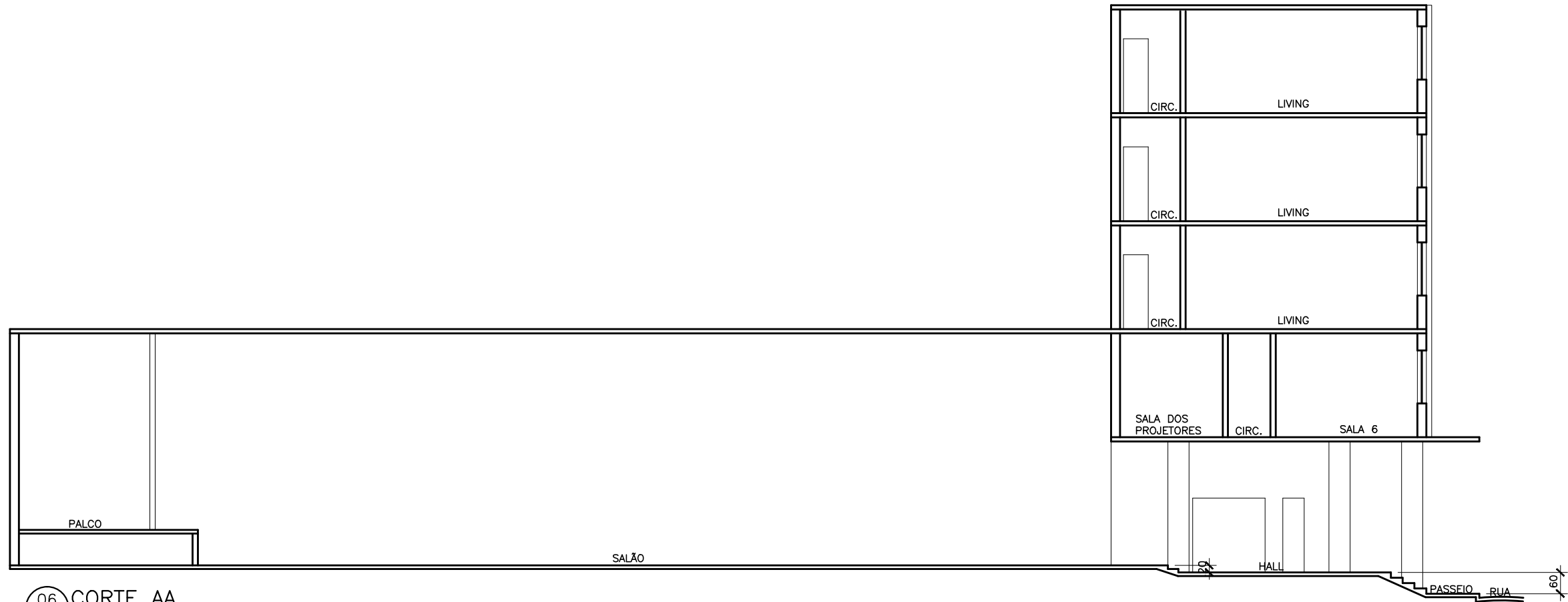


ATUAL FACHADA

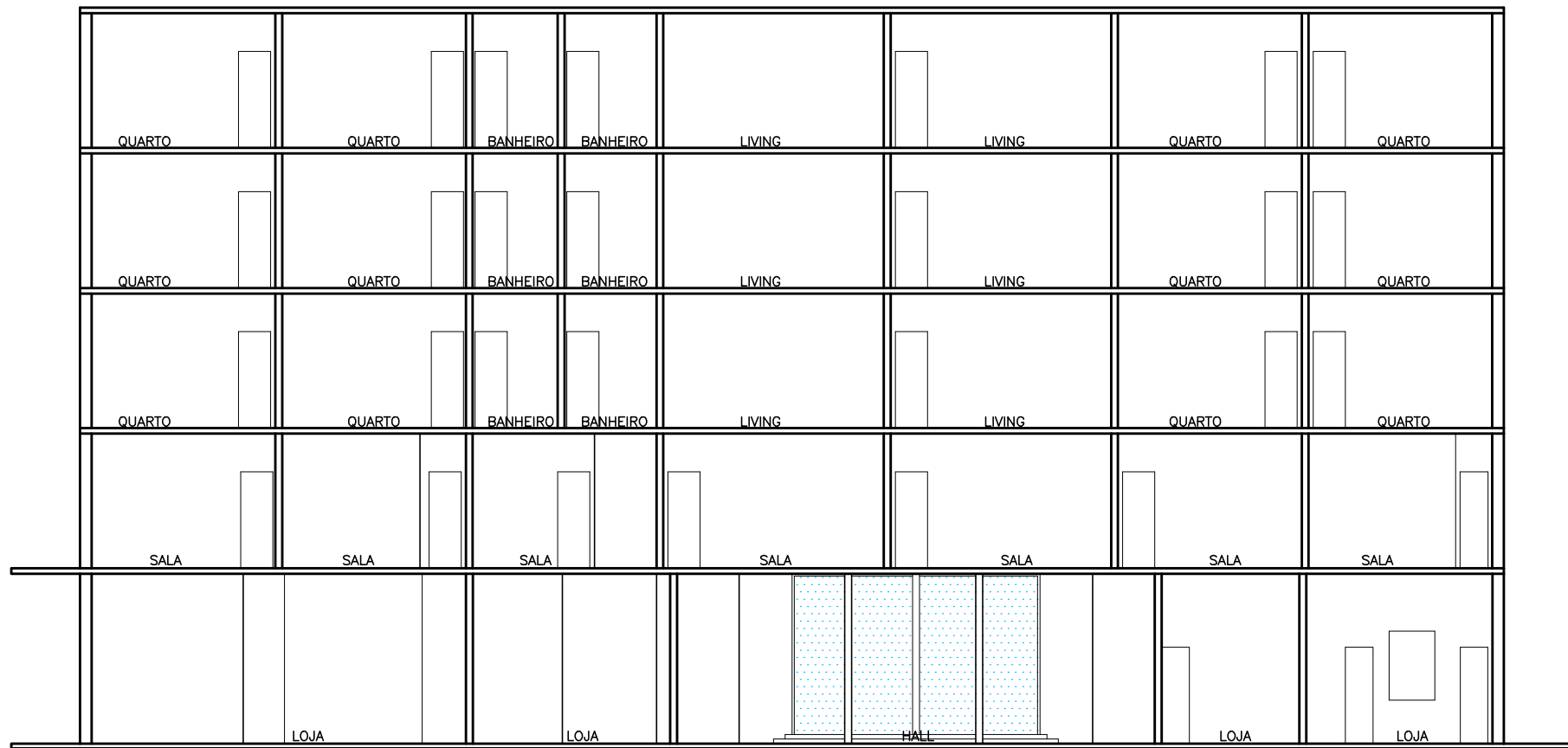




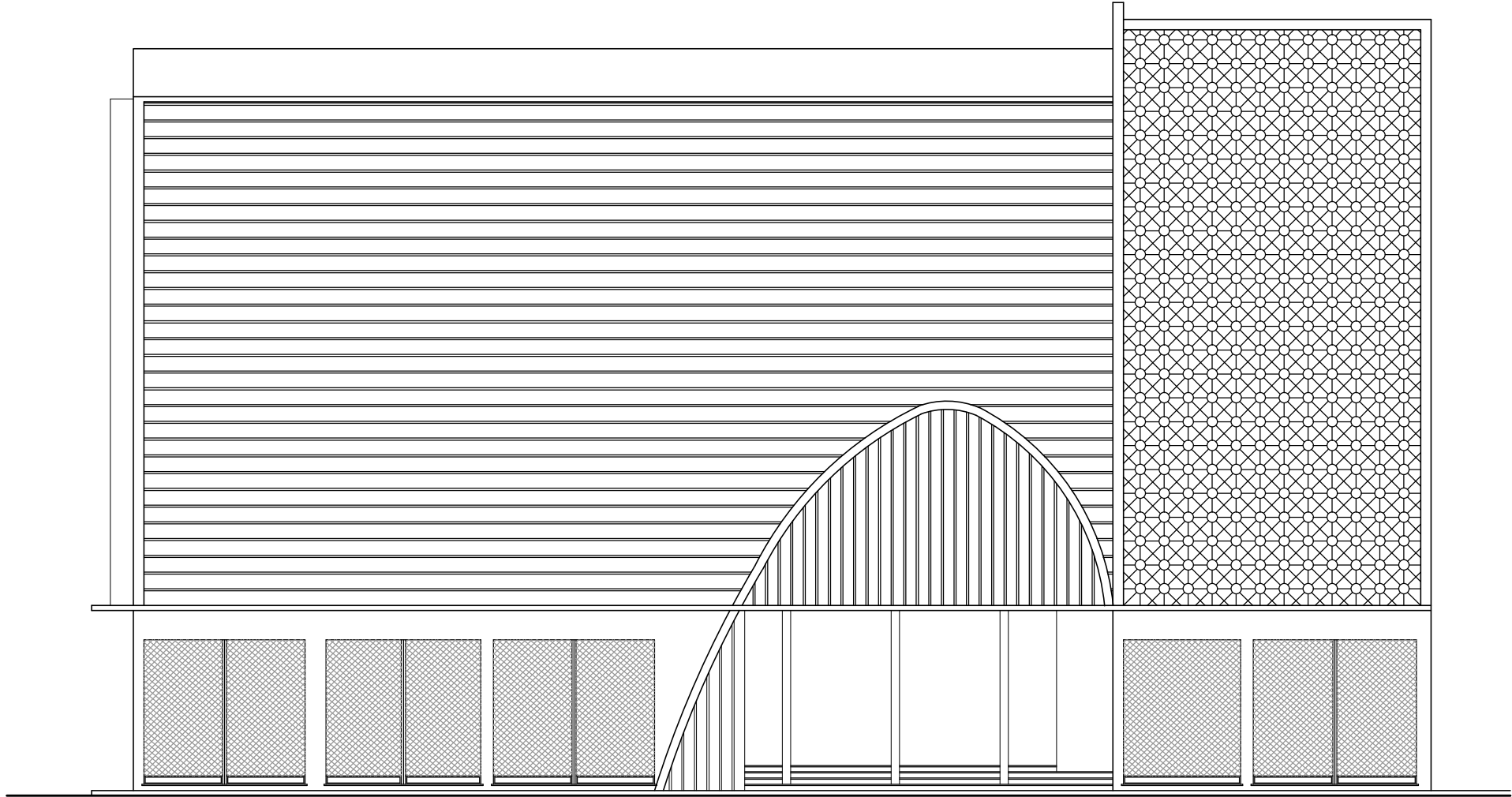
01 PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO – LOJAS
0000 ESC.: 1/100



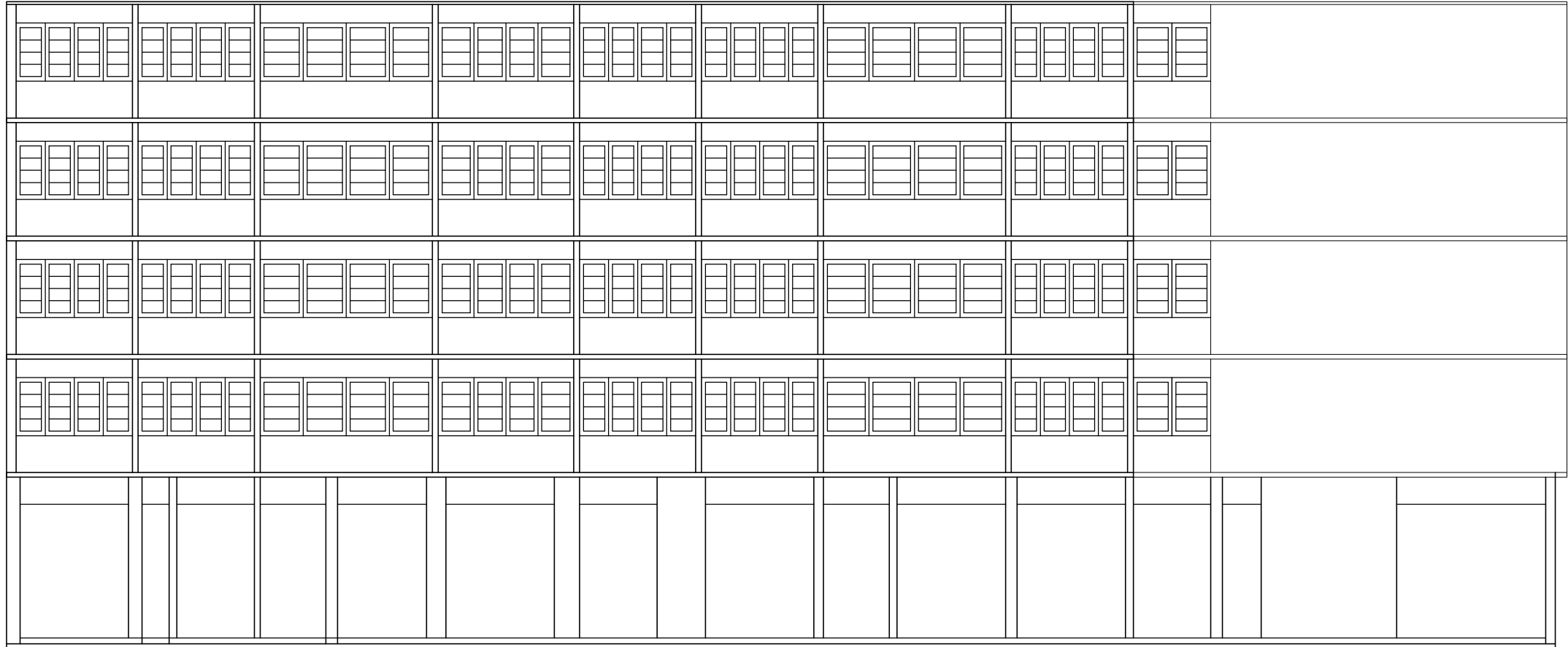
06 CORTE AA
0000 ESC.: 1/100



07 CORTE BB
0000 ESC.: 1/100



04 FACHADA FRONTAL
0000 ESC.: 1/100

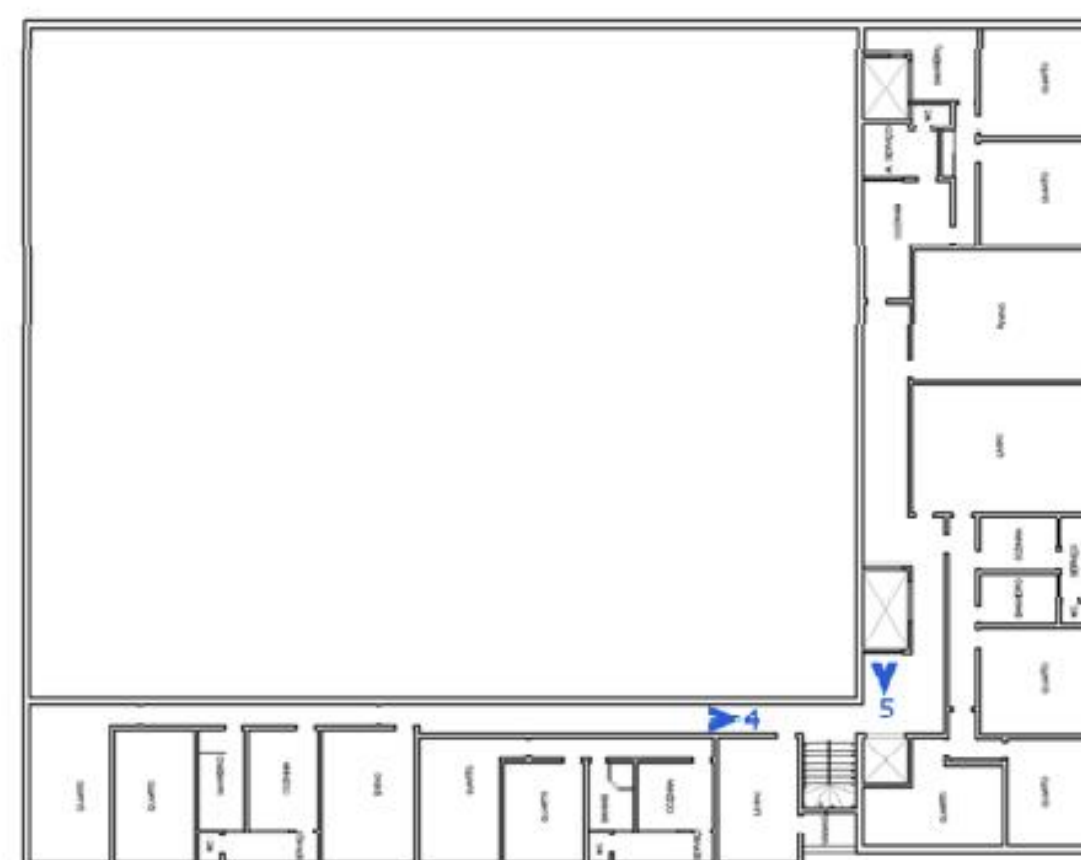


05 FACHADA LATERAL
0000 ESC.: 1/100

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
PRODUZIDO PELO AUTOR



PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO - SALAS
Escala 1:100



PLANTA BAIXA PAVIMENTO TIPO - 3º, 4º E 5º PAV.
Escala 1:100

LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO
PRODUZIDO PELO AUTOR



PLANTA BAIXA PAVIMENTO TERREO - LOJAS
ESC. 1/100



Diagnóstico

Hoje sua arquitetura fica escondida atrás de letreiros despadronizados e deteriorados, além disso, algumas esquadrias foram danificadas pela instalação indevida de aparelhos de ar condicionado. As janelas do segundo pavimento receberam grades, causando grande diferença das demais.

O imóvel precisará de alterações para receber o Centro Cultural, como por exemplo, a utilização do espaço que é usado somente no térreo, também alguns adaptações para acessibilidade e prevenção a incêndio e pânico. Além da utilização da cobertura para criação de praça com apresentações e exposições ao ar livre.

LEVANTAMENTO DA FACHADA
PRODUZIDO PELO AUTOR



Descaracterização devido a colocação de letreiros despadronizados.

Instalação de aparelhos de ar condicionado, descaracterizando as janelas.

O grande foyer que havia no térreo, foi fechado dando lugar a duas lojas.

As janelas do primeiro pavimento receberam grandes, se descaracterizando das demais.

Na fachada existem alguns fios vindos da coertura, provavelmente antenas e cabos de internet.

Troca de esquadria fazendo com que fique descaracterizada das demais.



REFERÊNCIAS PROJETOAIS

Obra: Centro Cultural OI Futuro

Local: Flamengo, Rio de Janeiro, 2000

Autor: Escritório de Arquitetos (Gustavo Martins, Ana Paula Polizzo, André Lompreta, Thorsten Noltem e Marco Milazzo)



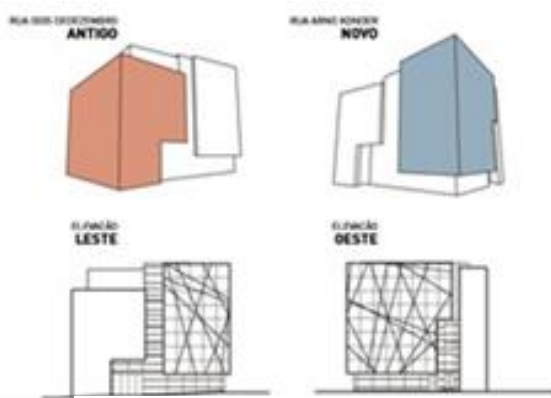
Centro Cultural OI Futuro
Fonte: Laila Sena



Centro Cultural OI Futuro
Fonte: Arquivo pessoal

O projeto de ampliação e reforma do antigo Museu do Telephone do Rio de Janeiro, é resultado de um concurso realizado pelo Instituto Telemar, em parceria com o IAB-RJ (Instituto dos Arquitetos Brasileiros). A equipe vencedora do concurso era formada por Ana Paula Lompreta, Gustavo Martins, Marco Milazo e Thorsten Nolte, os arquitetos usaram como base para a idealização do projeto o diálogo entre o novo e o antigo.

“Parcialmente demolida para receber o novo volume na área dos fundos do terreno, a edificação ficou definida em três zonas> o lume formado pelo edifício antigo manteve as características peculiares; o novo volume caracteriza-se por sua arquitetura moderna; e um vão livre mantêm a harmonia entre essas duas partes, formando um afastamento entre os volumes”, explicam os arquitetos.



Centro Cultural OI FUTURO
Fonte: Arqbrasil



Centro Cultural OI FUTURO
Fonte: Arqbrasil

Os arquitetos explicam que há um diálogo entre o presente e o passado, os elementos de ligação unem de maneira interativa as áreas de exposição, uma vez que os pavimentos preservados se fundem com os quatro novos pavimentos em níveis intermediários. Os novos pavimentos contem com pisos cimentados e polares cilíndricos metálicos enquanto os pavimentos mais antigos continuam com o piso de tábua corrida de madeira existente antes da demolição e pilares quadrados.



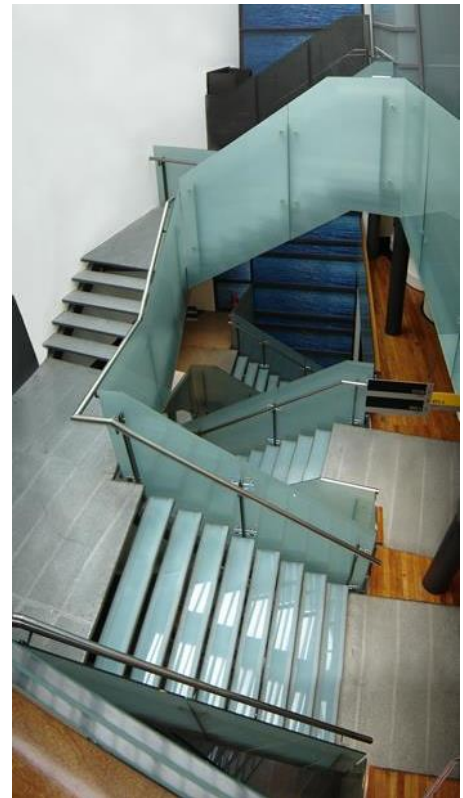
Pavimento antigo
Fonte: Galeria da Arquitetura



Hall de entrada – pavimento novo
Fonte: Galeria da Arquitetura



Detalhe das escadas em vidro.
Fonte: Marco Milazzo



Passarelas metálicas com chapas perfuradas fazem a ligação dos pavimentos com a escada
Fonte: Marco Milazzo

Obra: Centro de Artes performáticas de Taipei

Local: Taiwan

Autor: NL Architects



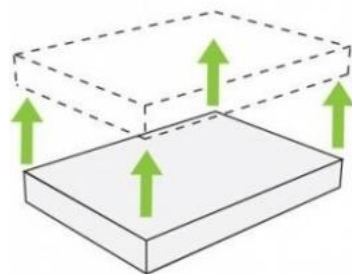
Vista Aérea

Fonte: Archdaily

Projeto apresentado pelo escritório NL Architects, na competição para construção de um Centro de Artes para a cidade de Taipei, o concurso foi vencido pelo escritório OMA.

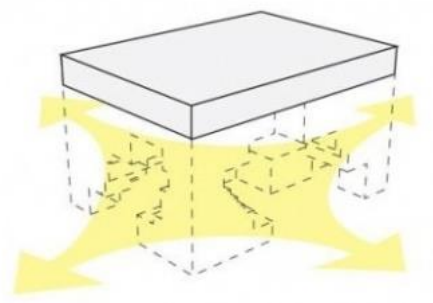
O projeto foi muito elogiado pelos críticos, mas sofreu muitas críticas quanto sua acústica.

O projeto tem como objetivo ser acessível a todos, para viabilização deste objetivo o bloco é elevado do solo formando uma praça pública. Criando uma circulação, e permitindo o fluxo urbano em todas as direções, como podemos ver nos diagramas abaixo.

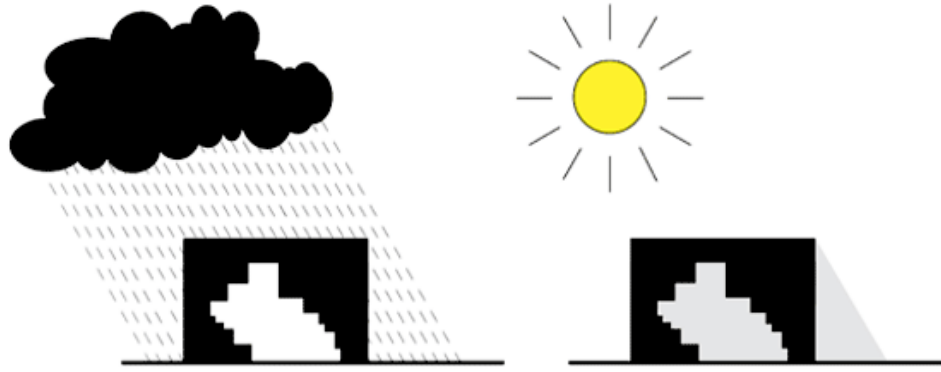


Diagrama

Fonte: Architype

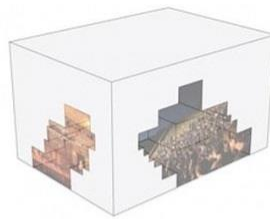


Essa praça interna fica parcialmente protegida das intempéries, possibilitando que esse espaço seja usado de várias formas diferentes.

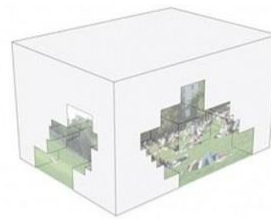


Diagrama

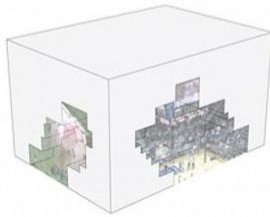
Fonte: Architype



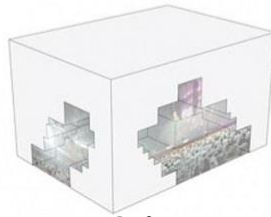
Espaço cultural



Espaço verde



Espaço de jogos



Espaço de festas

Diagrama

Fonte: Architype

No projeto foram propostos elevadores verticais e horizontais que facilitam o transporte de equipamentos, cenários, pessoas, entre outros.



Vistas Aéreas

Fonte: Architype



Obra: Meca

Local: Bordeaux, França

Autor: Bjarke



Perspectiva externa

Fonte: Deezen

Meca é um acrônimo para, Maison de l'Économie et de la Créative Cultura en Aquitaine, projeto do escritório dinamarquês Big, para construção de um centro cultural para Bordeaux.

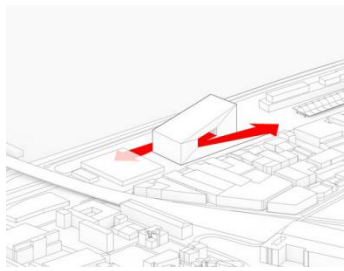
O projeto é formado por várias rampas e escadas tornando o projeto acessível e acolhedor, tanto em seu interior como seu exterior.



Palco central - Térreo

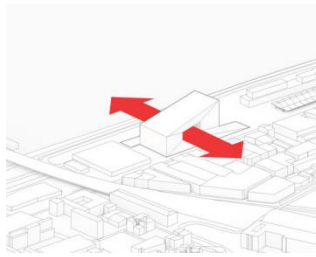
Fonte: Deezen

No térreo foi projetado um grande palco central, criando uma grande interação com o público, e um ambiente mais acolhedor.



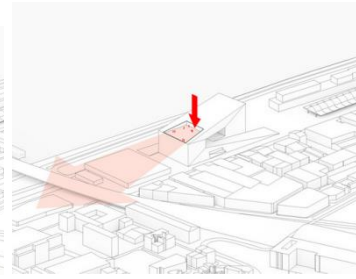
Continuidade do passeio

Fonte: Big



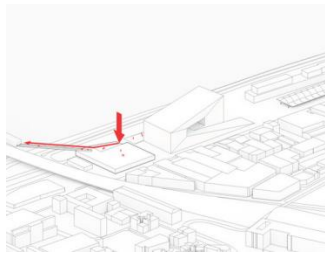
Passagem pelo edifício

Fonte: Big



Terraço panorâmico

Fonte: Big



Acesso a ponte Eiffel

Fonte: Big



Praça urbana

Fonte: Big



Paisagem habitável

Fonte: Big

PROGRAMA DE NECESSIDADES BÁSICAS

PAVIMENTO TÉRREO

AMBIENTE	ÁREA	REFERÊNCIA
Praças		
Lanchonete Cozinha/Caixa Depósito de lixo	70.00m ² 25.00m ² 4.00m ²	
Sala de segurança	8.00m ²	
Lobby	85.00m ²	
Sanitários	20.00m ²	
DML	2.50m ²	

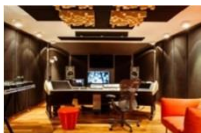
2º PAVIMENTO

AMBIENTE	ÁREA	REFERÊNCIA
Cinema Sala de projeção	300.00m ² 20.00m ²	
Bilheteria Escritório	8.00m ² 9.00m ²	
Bombonière Depósito	8.00m ² 8.00m ²	
Lobby / Espera	120.00m ²	
Depósito	140.00m ²	
Sanitários	20.00m ²	
DML	2.50m ²	

3º PAVIMENTO

AMBIENTE	ÁREA	REFERÊNCIA
Livraria / Café Copa Caixa Depósito	170.00m ² 13.00m ² 3.00m ² 2.00m ²	
Sanitários	20.00m ²	
DML	2.50m ²	

4º PAVIMENTO

AMBIENTE	ÁREA	REFERÊNCIA
Espaço para pequenas apresentações	100.00m ²	
Sala de dança	50.00m ²	
Sala de música	30.00m ²	
Estúdio de gravação Sala de controle Recepção	30.00m ² 20.00m ² 20.00m ²	 
Sala de edição	70.00m ²	
Sanitários	20.00m ²	
DML	2.50m ²	

5º PAVIMENTO

AMBIENTE	ÁREA	REFERÊNCIA
Academia Itaperunense de Letras – Recepção Sala de Produção Sala do presidente / Reuniões	20.00m ² 30.00m ² 25.00m ²	 
Salas multiuso – Pintura Maquetário Pranchetário / desenho Sala multimídia Produção da Folia de Reis	70.00m ² 65.00m ² 50.00m ² 50.00m ² 80.00m ²	 
Espaço para pequenas exposições	100.00m ²	
Sanitários	20.00m ²	
DML	2.50m ²	

6º PAVIMENTO

AMBIENTE	ÁREA	REFERÊNCIA
Exposições	550.00m ²	
Jardim	100.00m ²	
Sanitários	20.00m ²	
DML	2.50m ²	

7º PAVIMENTO

AMBIENTE	ÁREA	REFERÊNCIA
Administração do Centro Cultural – Recepção	40.00m ²	
Administração	35.00m ²	
Arquivo	20.00m ²	
Sala do Presidente	30.00m ²	
Sala de reuniões	60.00m ²	
Lavabo	3.00m ²	
DML	2.50m ²	

8º PAVIMENTO

AMBIENTE	ÁREA	REFERÊNCIA
Pavimento técnico	140.00m ²	
DML	2.50m ²	

LEGISLAÇÃO

Lei nº 403-2007 Plano Diretor

De acordo com o Plano Diretor da cidade de Itaperuna, Lei complementar nº 550 de 11 de novembro de 2011, a edificação escolhida encontra-se na Zona Central (ZC. No art. 8º da mesma lei é reforçada a importância da promoção quanto à proteção e qualificação do ambiente natural e construído. Essa zona é caracterizada por oferecer melhores condições de infraestrutura, maior densidade construtiva e concentração das principais atividades comerciais e de serviços. A ZC tem como uma de suas diretrizes, reforçar a permanência e a implantação de usos comerciais, de serviços e institucionais que atribuam características de centralidade à zona.



Fonte: Plano Diretor– Secretaria de Obras
Editado pela autora 24/05/2014

Os parâmetros específicos para a ZC estão especificados no quadro abaixo, retirado do anexo IX, parte integrante desta lei.

ANEXO IX - QUADRO 2: SÍNTESE DOS PARÂMETROS URBANÍSTICOS POR ZONA

PARÂMETROS URBANÍSTICOS														
ZONAS	Tamanho Mínimo do Lote (m²)	Testada mínima (m)	Coeficiente de Aproveitamento do Terreno - CAT			Número Máximo de Pavimentos			Taxa de Ocupação Máxima do Terreno (%)	Afastamentos da Edificação (m)			Taxa de Permeabilidade Mínima do Terreno (%)	Usos Compatíveis (classif. por nível)
			Min.	Básico	Máx.	Mín.	Básico	Máx.		Fr.	Lat.	Fu.		
ZEDEIs	1000	20	-	-	-	-	-	-	-	5	3	-	40	Uso residencial 3, 4, 5**
ZC	300	10	1	12	17	1	17	20	95	-	-	-	-	Uso residencial e 1, 2, 3*
ZRMD	160	8	0,5	8	10	1	10	13	80****	-	1,5***	-	15	Uso residencial e 1, 2

Fonte: Plano Diretor– Secretaria de Obras
Editado pela autora 24/05/2014

Devendo seguir as normas apresentadas no Código de Obras do município de Itaperuna, Lei nº 081 de 14 de novembro de 1991, art. 32º que diz respeito à edificações para fins especiais, locais de reuniões, tais como, cinemas, teatros, auditórios, salas de espetáculos e congêneres.

Segundo o art. 35 da mesma lei, deve dispor de instalações sanitárias separadas e calculadas na proporção de um mictório, um vaso sanitário, e um lavatório para o sexo masculino e um vaso sanitário e um lavatório para o sexo feminino, para cada 100 pessoas ou fração.

Também deverá obedecer o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (COSCIP) de Decreto Estadual nº 897 de 21 de setembro de 1976.

Decreto-Lei nº 247 – Código de prevenção e combate a incêndio

A edificação sofrerá algumas adequações para atender às normas exigidas pela NBR 9077. A edificação deve possuir condições que permita que a população, em caso de incêndio, abandone o edifício completamente protegida.

O acesso dos bombeiros deve ser facilitado, para que o combate ao incêndio e a retirada da população seja feita de forma rápida e segura. As saídas comuns devem servir de saída de emergência, ou ter saídas de emergência, quando exigidas.

As exigências específicas para locais de reuniões tais como, auditórios, teatros, cinemas, etc, serão adotadas de acordo com as especificações descritas no Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (COSCIP).

NBR 9050/2004 – Acessibilidade

A fim de fazer as adequações necessárias para tornar o ambiente acessível a todos, serão adotadas as exigências descritas na NBR 9050.

Serão consideradas todas as exigências descritas na norma, e também as necessidades específicas, descritas no item 9.2.1, que diz respeito a locais de reunião, tais como, cinema, teatros, auditórios e similares.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. NBR 9050/2004. Rio de Janeiro.
- COELHO, Teixeira. O que é ação cultural. São Paulo: Brasiliense, 1989
- COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural. São Paulo: Iluminuras, 1997
- AGNOLETTI, Matteo / Renzo Piano; Coleção Folha Grandes Arquitetos 2011
- EDUARDO, Agnaldo Adélio. Bases para o projeto de centros de cultura e arte. Paraná 2002
- Governo do Estado Decreto-Lei 247, 1975. Rio de Janeiro.
- HENRIQUES, Porphírio. A Terra da Promissão: História de Itaperuna. Ed. Aurora. Rio de Janeiro, 1956.
- LITTLEFIELD, David. Manual do arquiteto. ED. Bookman. Porto Alegre, 2011
- MILANESI, Luiz. A Casa da Invenção. Ateliê Editorial. São Caetano do Sul, 1997
- MORAES, Virgínia Tambasco Freire; Quelhas, Osvaldo Luiz Gonçalves. O desenvolvimento da metodologia e os processos de um “RETROFIT” arquitetônico.
- NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura Á promoção da Arquitetura. Goiânia 2012
- Prefeitura Municipal Lei do Plano Diretor participativo de Itaperuna Lei 403 de 2007. Itaperuna, Rio de Janeiro
- Prefeitura Municipal Lei Complementar Lei 550 de 2011. Itaperuna, Rio de Janeiro
- Prefeitura Municipal Código de obras e edificações Lei 81 de 1991. Itaperuna, Rio de Janeiro
- RAMOS, Luciene Borges. Centro Cultural: Território privilegiado da Ação Cultural e informacional na sociedade contemporânea. Belo Horizonte 2007
- RICO, Elizabeth de Melo. A responsabilidade social empresarial e o Estado: uma aliança para o desenvolvimento sustentável. São Paulo Perspec. [online]. 2004, vol.18, n.4, pp. 73-82. ISSN 0102-8839.
- SEGRE, Roberto. Museus brasileiros. Ed. Viana & Mosley. Rio de Janeiro, 2010.
- http://www.itaperunaonline.com.br/Portal/modulos/livrosetextos/itaperuna_cide_secpl/an/04aspectos_historicos.htm (Acessado em 20 de Abril de 2014)
- <http://shieh.com.br/CENTRO-CULTURAL-JABAQUARA> (Acessado em 20 de Abril de 2014)

<http://spzinho.blogspot.com.br/2010/07/centro-cultural-sao-paulo-para-criancas.html>

(Acessado em 20 de Abril de 2014)

<http://brevescafe.net/lourical.htm> (Acessado em 21 de Abril de 2014)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Itaperuna#Hist.C3.B3ria> (Acessado em 21 de Abril de 2014)

<http://radioitaperunafm.com/site/2009/10/27/claudo-inaugura-concha-acustica-em-itaperuna/> (Acessado em 21 de Abril de 2014)

<http://www.itaperunaonline.com.br/portal/default.asp?modulos=fotoshistoricas&p=014> (Acessado em 21 de Abril de 2014)

<http://www.radiomuriae.com.br/noticias/tradicional-%E2%80%9Cfesta-do-carro-de-boi%E2%80%9D-de-raposo-comeca-nesta-quinta-feira#sthash.atjL3vHQ.dpbs>

(Acessado em 22 de Abril 2014)

<http://adilsonribeiro.net/itaperuna-festa-de-raposo-termina-com-tradicional-desfile-de-carros-de-boi/> (Acessado em 22 de Abril 2014)

<http://cultura-itaperuna.blogspot.com.br/2013/05/blog-post.html> (Acessado em 22 de Abril de 2014)

<http://www.pergunteaoengenheiro.com.br/novos-materiais/88-retrofit-o-que-e.html>

(Acessado em 27 de Abril de 2014)

<http://www.sindiconet.com.br/607/Informe/Retrofit> (Acessado em 27 de Abril de 2014)

<http://verdadessurbanas.blogspot.com.br/2012/06/o-retrofit-na-arquitetura-e-no.html>

(Acessado em 27 de Abril de 2014)

<http://equipedeobra.pini.com.br/construcao-reforma/37/artigo220681-1.aspx>

(Acessado em 27 de Abril de 2014)

<http://www.agenciario.com/municipios/> (Acessado em 02 de Maio de 2014)

http://www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/guia_rio2013.pdf (Acessado em 02 de Maio de 2014)

<http://grupocti.org.br/o-grupo-cti/a-historia-do-grupo/> (Acessado em 22 de Maio de 2014)

http://www.itaperunaonline.com.br/Portal/modulos/livrosetextos/o_desenv_de_um_municipio_dulce/parte_1/cap-08-1-associacoes-culturais.htm (Acessado em 22 de Maio de 2014)

<http://www.firjan.org.br/data/pages/2C908CE9215B0DC401216AFC0AD551E3.htm>

(Acessado em 24 de Maio de 2014)

<http://www.rpbw.com/project/3/centre-georges-pompidou/> (Acessado em 24 de Maio de 2014)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Biblioteca_de_Alexandria (Acessado em 25 de Maio de 2014)

<http://www.historiadomundo.com.br/curiosidades/a-biblioteca.htm> (Acessado em 25 de Maio de 2014)

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/jabaquara/noticias/?p=3611> (Acessado em 25 de Maio de 2014)

http://www.centrocultural.sp.gov.br/CCSP_historico.html (Acessado em 25 de Maio de 2014)

http://www.centrocultural.sp.gov.br/30anos/luiztelles_video.asp (Acessado em 27 de Maio de 2014)

<http://www.fundacaotelefonica.org.br/fundacao/nossa-historia/> (Acessado em 28 de Maio de 2014)

<http://aasarchitecture.com/2013/11/schmidt-hammer-lassen-architects-wins-vendsyssel-theatre-competition.html> (Acessado em 02 de Junho de 2014)

<http://shl.dk/eng/#!/home/about-architecture/library-culture/vendsyssel-theatre-and-experience-centre/description> (Acessado em 02 de Junho de 2014)

<http://www.e-architect.co.uk/denmark/vendsyssel-theatre-experience-centre> (Acessado em 02 de Junho de 2014)

<http://www.dezeen.com/2013/11/15/schmidt-hammer-lassen-wins-competition-for-danish-theatre-complex/> (Acessado em 02 de Junho de 2014)

<http://www.redbull.com/br/pt/music/stories/1331618730711/bem-vindo-ao-red-bull-station> (Acessado em 02 de Junho de 2014)

<http://www.archdaily.com.br/br/01-155192/redbull-station-sao-paulo-triptyque> (Acessado em 02 de Junho de 2014)

http://www.argbrasil.com.br/arg/lompretanolte_arg/lompretanolte_arg.html (Acessado em 07 de Junho de 2014)

<http://www.oifuturo.org.br/cultura/oi-futuro-flamengo/> (Acessado em 07 de Junho de 2014)

http://www.galeriadaarquitetura.com.br/Galeria_show.aspx?idProject=933&show=Carrorell&imgFull=Img|projeto|SF1|933|centroculturaloifuturo3513.jpg (Acessado em 07 de Junho de 2014)

<http://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/ruy-ohtake-complexo-de-22-09-2004>

(Acessado em 07 de Junho de 2014)

<http://casadsonho.blogspot.com.br/2011/03/ruy-ohtake-arquiteto-e-designer.html>

(Acessado em 07 de Junho de 2014)

<http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/72/artigo24038-1.aspx> (Acessado em 07 de Junho de 2014)

<http://www.mecanoo.nl/Default.aspx?tabid=116&DetailId=919&pcode=A573>

(Acessado em 09 de Junho de 2014).